Anno XIV | Preço: $600 | Numero 251

A MODA DE PARIS DECRETA:

Este tom roseo para lindas unhas.

Agora em Paris a moda de uma manicura chic exige um tom roseo rahente — petalas de rosas brilhando em pontas de dedos brancos co-o a neve.

O admiravel Brilho Liquido Cutex dá esta elegancia da moda pa-iense. Tão leve, tão delicado, que até V. Ex. mal perceberà a sua a camada.

E como o seu brilho dura! Não rebenta, nem descasca e por muitos s as mãos parecem ter acabado de vir de uma manicura elegante.

O Brilho Cutex encontra-se tambem nos finos e lindos estojos Cutex — Five Minute e Boudoir.

A' venda nas melhores perfumarias, pharmacias e armarinhos

ATTENÇÃO: — Remetta hoje este "coupon". Não mande dinheiro, nem sellos.

H. Rinder — Caixa Postal 2014 — Rio de Janeiro
Remetto VALE POSTAL de 3$500 por um estojo Cutex Midget, com amostras do Removedor da Cuticula, Brilho Liquido e em Pó, Creme da Cuticula, Páo de Laranjeira e 1 lixa:

Nome ....

Rua e N.o ....

Cidade ....

Estado .... Cig. 252

NO VATICANO
e em toda a parte

Vaticano, li 3 Agosto 1923.

IL MAESTRO DI CASA DEI SACRI PALAZZI APOSTOLICI

Spett.le Ditta F.lli B R A N C A

M I L A N O

Vi prego spedire con la massima sollecitudine al=
1° indirizzo " Maestro di Casa di Sua Santità, fermo Stazione Roma "
n° DODICI bottiglie del Vostro " FERNET BRANCA "

Per il pagamento, o fate la spedizione contro assegno oppure come meglio Vi piacerà. Nell'attesa, distintamente riverisco.

Il Maestro di Casa di Sua Santità
Saverio Sylvestri

PREFETTURA DEI SS. PP. AA. UFFICIO DEL MAESTRO DI CASA

o **FERNET-BRANCA**, que é o melh
elixir tonico e digestivo, é indispensav

Para vidraças

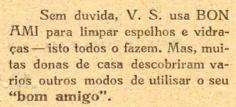
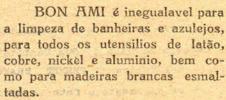
Para latão e cobre

Para vidros e nick

Bon Ami

E suas innumeras applicações

Sem duvida, V. S. usa BON AMI para limpar espelhos e vidraças — isto todos o fazem. Mas, muitas donas de casa descobriram varios outros modos de utilisar o seu **"bom amigo"**.

BON AMI é inegualavel para a limpeza de banheiras e azulejos, para todos os utensilios de latão, cobre, nickel e aluminio, bem como para madeiras brancas esmaltadas.

Absorve rapidamente a gordura e sujeira dos tapetes de Linoleum e Congoleum.

E assim percorre todos os recantos da casa — tudo fica brilhando pelo toque magico do BON AMI.

Para aluminio

Para sapatos brancos

Para linoleum e congoleum

Para espelhos

Para banheiras

Para esmalte branco

Unicos depositarios para o Brasil:

Telles, Irmão & Cia.

FLORENCIO DE ABREU, 5 — SÃO PAULO

Doenças
do
Coração

Comer Muito !
Beber Demais !

Quando tiver praticado alguma imprudencia ou extravagancia, comido demais ou bebido muito Vinho, muita Cerveja, Licores ou outra qualquer Bebida Alcoolica, para não apanhar alguma indigestão ou outro Desarranjo do Estomago, do Figado, do Baço e intestinos, convém muito tomar á noite, quando fôr dormir, Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em meio Copo de Agua!

Quem soffre de indigestão, de Perturbações do Estomago e Fermentações Toxicas dos intestinos está muito arriscado a pegar as mais Graves Molestias do Coração, do Figado e a terrivel Arterio-Esclerose.

Para não padecer tão dolorosas Doenças tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem tonificados, usando **Ventre-Livre!**

* * *

Estomago Sujo !
Um Perigo !

A's vezes, sem saber porque, nós nos sentimos de repente muito incommodados e indispostos, com Moleza e grande Abatimento Geral, com Mal Estar em todo o corpo e Preguiça para fazer qualquer Esforço, até Dôres e peso no Estomago, na Cabeça e no Ventre, emfim sem vontade nem coragem nenhuma de trabalhar !

Sempre que estas Perturbações apparecem assim de repente, a pessoa deve ter logo certeza de que o seu Estomago e intestinos estão muito Sujos e Cheios de Materias Putridas e Toxicas, e neste mesmo dia comece a usar **Ventre-Livre** meia hora antes do Almoço e do Jantar, para evitar que appareça qualquer **Complicação Perigosa** e Molestia Interna ou Externa !

* * *

VENTRE-LIVRE é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Ventre, a inflammação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Agua, Fastio e Falta de Apetite, Gosto Amargo na Bocca, Vomitos Causados pela indigestão, Arrotos, Gazes, Dôres, Colicas, Fermentações e Peso no Estomago, Dôres, Colicas e inflammação intestinal causada pela demorada retenção de Residuos Putridos e Toxicos dentro dos intestinos, Dôres, Colicas no Figado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre !

* * *

Muita Attenção:
Ventre-Livre Não é Purgante !

Os Medicos sabem que os **Purgantes**, principalmente as **Aguas Purgativas**, os **Sáes Purgativos**, os **Pós Purgativos**, os **Xaropes Purgativos**, as **Capsulas Purgativas**, as **Tinturas, Pastilhas** e **Pilulas Purgativas**, são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Figado !

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Figado !

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes !

Use **Ventre-Livre**, que os resultados serão explendidos e garantidos !

Tem Gosto Muito Bom !

Não Esqueça Nunca:
Ventre-Livre Não é Purgante !

Syphilis!!!

Abortos! Chagas! Invalidez! Rheumatismo! Eczemas!

Um horror!!!

A Syphilis produz Abortos, enche o corpo de Chagas, destróe as Gerações, faz os filhos Degenerados e Paralyticos. Produz Placas, Quéda do cabello e das unhas, faz as pessoas Repugnantes! Ataca o Coração, o Baço, o Figado, os Rins, a Bocca, a Garganta, produz o Rheumatismo, Purgações dos ouvidos, Eczemas, Erupções da pelle, Feridas no corpo todo, a Cegueira, a Loucura, emfim, ataca todo o organismo. Elimine a Syphilis de casa porque não havendo Saude não ha Alegria.

ELIXIR 914! O melhor depurativo do sangue.

Deve ser usado em qualquer manifestação da Syphilis e da Bôba.

Leiam mais!...

O ELIXIR 914 não é só um grande depurativo como um energico preparado contra a Syphilis, porque contem, Hermophenyl o qual destroe os microbios do sangue. E' o unico sal que deve ser usado por via gastrica pela sua acção bactericida e porque não ataca o estomago nem os dentes, não produz erupções, ao contrario, sécca e faz desapparecer as feridas. Não contem arsenico nem iodureto, sendo inoffensivo ás creanças.

O que o doente sente com o uso do **ELIXIR 914:**

Appetite, regularidade dos intestinos, melhorando os que soffrem de prisão de ventre. Desapparecimento de todas as manifestações syphiliticas, especialmente do Rheumatismo e affecções dos olhos; finalmente a saude em pouco tempo.

ATTESTADOS: E' o unico Depurativo que tem attestados dos Hospitaes, de especialistas dos Olhos, da Dyspepsia Syphilitica.

CASAMENTOS: Não se case sem primeiro tomar 6 vidros de **ELIXIR 914.**

E' o mais barato de todos os Depurativos porque faz effeito desde o primeiro vidro. — Não deixe para amanhã, comece hoje mesmo a tomar o **ELIXIR 914.** — Vende-se em todo o Brasil e nas Republicas do Prata:

NOTA: — Enviaremos um livrinho scientifico sobre a syphilis e doenças do sangue, GRATIS: a toda a pessoa que o desejar. Pedidos á Caixa 2 C. — São Paulo.

Approvado pelo D. N. S. P. sob n. 26, em 21 de Fevereiro de 1916

Com o uso do **"Sanguinol"** No fim de 20 dias nota-se

1.º Levantamento geral das forças, com volta do appetite
2.º Desapparecimento completo das dores de cabeça, insomnia e nervosismo
3.º Cura completa de depressão nervosa, do emmagrecimento e da fraqueza de ambos os sexos
4.º Augmento de peso, variando de 1 a 3 kilos
5.º Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos, ameaçados de tuberculose
6.º Maior resistencia para o trabalho physico augmento dos globulos sanguineos

E' o remedio mais apropriado que existe para creanças —— Em qualquer pharmacia ou drogaria

GALVÃO & CIA. — Av. São João N. 14 — S. PAULO

A Influencia que enriquece ou valoriza

O hypnotismo e o magnetismo dão o segredo do poder e da fortuna. E' certo que a pessoa iniciada nas leis d'estas sciencias possue superioridade sobre aquelles que o não são. Quaesquer que sejam suas vantagens e conhecimentos, aquelles que nada sabem da influencia hypnotica estão á mercê dos que a estudam. Não notastes já que influenciaes certas pessoas mais facilmente que outras? Não reconheceis que algumas pessoas produzem sobre vós uma impressão inexplicavel? Não experimentaes diante de certos olhares uma perturbação estranha? São manifestações do magnetismo pessoal...

Se procurardes as causas do successo dos homens illustres de todos os tempos, de todas as nações, reconhecereis que esse successo vem sempre de terem elles sabido dominar os outros e fazel-os servir á execução dos seus desejos. A manifestação mais caracteristica da influencia pessoal é a arte de convencer levada a um alto grau. Sereis facilmente acreditado em tudo que disserdes, tereis sobre os outros um ascendente irresistivel, quando souberdes empregar o hypnotismo, e especialmente quando desenvolverdes vosso magnetismo pessoal.

Indicando a conducta que devereis ter para com as pessoas ás quaes desejaes impressionar favoravelmente, e como dominal-as sem que o saibam, pelo emprego das forças mentaes, o hypnotismo e o magnetismo augmentarão extraordinariamente as probabilidades do vosso successo.

Devemos dizel-o, e esta é a opinião geralmente admittida: a vida humana, tal como a fizeram nossos costumes e nosso estado social, é uma lucta em que tendem a succumbir aquelles que estão menos armados. Com o progresso, a existencia torna-se difficil e o combate sempre maior. O primeiro dever de todo sêr pensante é armar-se, se quizer a victoria, isto é, se quizer ter exito na vida.

Mas, nesta luta, quaes são os que têm a victoria, quaes os que a sorte favorece? Muitos responderão: são evidentemente os que trabalham e conduzem-se bem.

Olhae, porém, em tôrno de vós, e vêde se os que alcançam exito são sempre os mais instruidos, os mais intelligentes, os mais corajosos ou os mais virtuosos. Attribuem-se muitas vezes á sorte, ao acaso, esses successos que não parecem justificados pela conducta, nem pelo trabalho, nem pelos conhecimentos d'aquelles a quem beneficiam.

Enganam-se: o acaso não favorece senão os que o crearam; aquillo que se toma por sorte ou acaso, não é mais que a influencia pessoal consciente ou inconsciente.

Não acreditae na sorte ou no acaso, e sim que cada um é o artezão da sua fortuna ou do seu futuro.

E' pelo esforço pessoal que se pode, dum modo duravel, ser alguma coisa, fazer alguma coisa e aspirar alguma coisa.

E' um dever para o homem, na sociedade, crear uma posição pelos seus conhecimentos, pelo seu trabalho, pela sua conducta; é uma legitima ambição que ninguem póde condemnar. Mas, como os conhecimentos, o trabalho e a conducta nem sempre bastam, é imperioso dever procurar adquirir o que falta. Toda educação que não dá o segredo do poder e do exito, toda educação que não ensina as eternas leis da influencia pessoal, é incompleta e só poderá lançar na arêna da vida sêres insufficientemente armados para o combate.

O hypnotismo e o magnetismo não são sciencias que servem somente aos philosophos, pelas facilidades d'uma experimentação sobre o sêr humano; não servem somente aos medicos, pelos meios poderosos que põem á sua disposição, afim de auxiliarem o restauramento do organismo; não convêm somente aos pedagogos, que procuram methodos capazes de combaterem os maus habitos em suas raizes e de vivificarem a vontade; não são apenas aproveitaveis pelas pessoas desejosas de conhecerem a verdade sobre as sciencias psychicas; são sciencias uteis a todos, pois fazem adestrar a aura magnetica pessoal, por meio da qual, mesmo sem querer, se exerce sobre o ambiente ordenador da Natureza, uma influencia que favorece a obtenção da saude, do poder e da fortuna, através dos emprehendimentos ou acções adequadas a que se é induzido por uma especie de inspiração divina!

Todas as instrucções a este respeito se acham nos dois **Livros das Influencias Maravilhosas — Hypnotismo Afortunante e Magnetismo Utilitario,** — os quaes serão remettidos em registrado pelo correio a quem, com a carta do pedido, enviar **Vinte e quatro mil reis**, em vale postal ou valor registrado, a **Lawrence & Cia., Instituto Magnetico Federal, rua da Assembléa 45, Capital Federal.** Se quizerdes ao mesmo tempo o **Talisman Rosa Cruz Universal,** apparelho que atrahe forças occultas para realizar facilmente o que se deseja por simples querer, remettei mais **Cem mil reis**

RHEUMATICO?
TAYUYA'
DE SÃO JOÃO DA BARRA
SAUDE
DOENÇAS DO SANGUE
Empingem, Dhartos, Eczemas
Vermelhidões
DOENÇAS DA PELLE
Syphilis, Ulcera, Fistulas, Feridas,
Chlorose, Anemias, Fraqueza Geral.
Doenças das Senhoras
e em qualquer mal proveniente de
um sangue impuro e fraco deve-se
empregar o
TAYUYA'
De S. João da Barra

Tapetes Congoleum
representam mais dinheiro para outras coisas

SENHORAS admiram-se dos preços extraordinariamente baixos dos Tapetes Artisticos Congoleum Sello-de-Ouro. Poderem-se comprar estes tapetes artisticos e coloridos por uma mera fracção do custo dos tapetes tecidos é uma surpreza bemvinda.

Os Tapetes Congoleum duraveis, sanitarios e comfortaveis, veem em padrões cheios de belleza appropriados para todos os quartos e salas.

Ideaes para as casas brasileiras

Os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro são feitos n'uma só peça -sem costuras- sobre um corpo forte que é absolutamente impermeavel, á prova de insectos e *facil de limpar*. Estes tapetes tambem são muito frescos. A sua superficie lisa e firme não absorve calor ao contrario dos tapetes tecidos. Pense no que isto representa para o seu comforto nas horas de suffocante calor!

Não necessitam ser pregados

Desenrole um Tapete Congoleum e n'um pequeno espaço de tempo o tem liso e assente como o proprio soalho. Isto evita que se tenham que usar taxas, grude, etc. E os Tapetes Congoleum nunca se enrolam nos cantos ou bordas, nunca se enrugam junto ás pernas das mesas ou das cadeiras.

Preços são extremamente baixos

0.46 x 0.92	10$000		
0.92 x 1.37	30$000	0.92 x 1.83	38$000
1.83 x 2.75	110$000	2.29 x 2.75	132$000
2.75 x 2.75	165$000	2.75 x 3.20	185$000
2.75 x 3.66	205$000	2.75 x 4.58	255$000

No interior os preços são mais altos de 10 o/o devido ao frete

Na face de cada Tapete Congoleum Sello-de-Ouro e em quasi cada metro do Congoleum Sello-de-Ouro ao metro, encontrará um sello de ouro identico ao que mostramos acima. Este sello de ouro mostrar-lhe-ha que o que compra é o Congoleum Sello-de-Ouro genuino e garante-lhe "satisfacção ou devolução do seu dinheiro."

Sello de Ouro
CONGOLEUM
TAPETES ARTISTICOS

Escreva-nos pedindo o folheto illustrado no qual mostramos todos os lindos padrões nas suas cores reaes

Companhia Congoleum (de Delaware), Rua Theophilo Ottoni 36, 1°. Rio de Janeiro

Perfil de A. C.

O meu perfilado é alto, moreno, extremamente sympathico, seus lindos olhos são castanhos e tentadores, cabellos da mesma côr, penteados com esmerado gosto, nariz bem feito, bocca bem talhade, que, entreaberta, deixa apparecer duas fileiras de alvos dentes. Traja-se muito bem, preferindo quasi sempre a côr clara, que lhe fica admiravel. Seu nobre coração é um cofre onde se abrigam as mais nobres qualidades, sobresahindo dentre ellas a extrema delicadeza. E' funccionario do anco Commercio e Industria, on- é muito estimado pelos seus igos e collegas. Reside no lar- Guayanazes numero par. O que is me entristece é saber que é vo de uma linda loirinha, que ama com toda a sinceridade de coração. Reside ella no bairro Luz, e suas iniciaes são (não indiscreta). Receba os parabens da admiradora — *Lucta até vencer, ou morrer.*

Baruery-Parnahyba

Eis, querida "Cigarra", o que notei em Baruery e Parnahyba, nesta ultima excursão que fiz: Rapazes: a bondade do Lino; a delicadeza do Joaquim; Nestor satisfeito por ter feito as pazes com tres senhorinhas; a alegria do Lula(por que será?); Totó sempre ciumento.

Senhorinhas: Dolores amando sempre o G.; Jandyra G. sempre bondosa; Rica sempre graciosa; a sympathia de Ondina; Enedina sempre constante; o retrahimento da Elza.

Parahyba — Rapazes: o noivado encantado de Juvenal; Braulio querendo conquistar certa senhorinha; as fitas do Aclissio; a constancia do Aristides; a delicadeza do Siqueira; Oscar satisfeito por ter feito as pazes com sua noiva; Raymundo gostando de uma senhorinha deve primeiro deixar de ser fiteiro; Anto sempre falando, só não fala quando dorme; o genio do Max; a altura do Léo; a gracinha de Victor; o retrahimento do Quinzinho; as fitas do Aldo.

Senhorinhas: Ondina aproveitando as ferias; a sympathia de Helena; Ercilia sempre orgulhosa; a Ruth foi matar a saudade de alguem na Paulicéa; Aurelina e Nina tornaram-se sinceras e satisfeitas (por que será?); I. Cezar suffocando sua dôr; as fitas de I. Dalber; o retrahimento de Raphaela; Ignez sempre engraçada; o genio expansivo de Oscarlina; a melancholia de Amelia. Das leitoras — *Amor e Amizade.*

B. Campos

Nos risonhos olhos da A. P. M. leio: O amor é visto atraz de um raio solar. Nos mimosos olhos da C. S. leio: Deve ser como o sol, que traz comsigo a vida no lar. Nos attrahentes olhos da L. D. leio: O amor é uma coisa rara. Nos brejeiros olhos da E. A. leio: O amor é uma corrente electrica ligada a um transformador. Nos seductores olhos da R. P. M. leio: O amor é um mal grave, que requer um tratamento serio!... Nos captivantes olhos da A. A. leio: O amor é coisa rara, só quem ama sabe a definição. Nos castanhos olhos da D. C. leio: O amor é como o papel que copia a musica! Nos melancholicos olhos da A. O. leio: O amor é como a balança, sempre pesa dois corações. Da amiguinha assidua — *Amor e Roma.*

Perfil de Eleonora C. P.

(Campinas)

A minha perfilada é gentil e formosa e tambem muito bondosa e pura como açucena. A sua voz é suave e serena, no seu riso a candura brinca e no seu olhar junta-se a doçura de uns olhos de mystica poesia. Têz morena-matte, encantadora, e quando sorri deixa transparecer lindos dentes, côr de marfim. Os seus modos são meigos e attrahentes, o semblante delicado e mimoso, estatura media, porte gracioso, cabellos negros, luzentes e ondulados. Sei que conta 15 primaveras de preciosa existencia, que cursa o 2.º anno da Escola Complementar e é uma das mais applicadas alumnas e tambem muito estimada por todos que tiveram a felicidade de conhecel-a. Reside á rua Barreto Leme, mas o numero não vou dizer por achar muita indiscreção da minha parte. Da leitora — *Confetti côr de rosa.*

Migalhas...

(A' Circe)

Tu soffres com a tua dôr immensa e não tens quem te conforte. Quantos tambem não vivem só com a sua dôr e a acham uma agradavel companhia! Assim encaram a vida com um sorriso de amargor, de scepticismo e são felizes... E's ainda creança e estás na primavera da vida, quando tudo te sorri, quando tudo é flôres... E' preciso espirito forte e tu não o tens, minha desconhecida. Eu tambem sou jovem como tu e soffro no meu silencio a minha dôr. Amas, certamente e não és comprehendida (eu o avalio). Se és sincera, se tens confiança em ti propria, não desanimes e vencerás, por certo. Se m'o permittes aconselho-te a chorares em silencio a tua dôr immensa e verás o quanto vale. Qual será o teu romance? Não o tens, creio. Se não conheces os versos do mais sentimental dos nossos poetas eu te citarei breve ou quando m'o pedires. — *Hylda.*

Notas de Lins

Ha pouco mais de uma decada, onde hoje se ergue a cidade de Lins, era terra virgem de olhos e pés humanos, que não os do indio, ou de caboclo rude, corrido da justiça. Lins é hoje a princeza da Noroeste. A vida estúa em seiva abundante e tudo se faz da noite para o dia, como nos contos de fada. Ha febre de crescimento em todo o seu organismo sadio e moço. Vae ser comarca, vae ter a mais bella egreja do interior de S. Paulo, vae ter Santa-Casa, Collegios, Bispado, fabrica... E, nesta tarde calma de Abril, sentado num banco de jardim, emquanto as andorinhas traçam linhas graciosas em torno da velha egreja, medito no tempo de quinze annos atraz, em que os indios eram senhores destas paragens. No jardim passeiam hoje elegantes senhorinhas, cabello á "la garçonne", bem pouco vestidas, pouco mais que as patricias das selvas. — *Civis.*

Pagina do meu diario

Onze horas da noite acabam lentamente de sôar... A casa, adormecida na sua magnifica opulencia, tem um profundo e duro aspecto de tristeza. Da janella do meu quarto, aberta para o jardim, ouço um piano que, ao longe, na visinhança, espalha pelo ar as notas commovidas de uma valsa, por vezes tão doloridas, que enchem a minh'alma triste de uma angustia infinita... E' a saudade que desperta!... Saudade! Saudade dos meus dias felizes... Saudade daquelle tempo em que, na ingenuidade dos meus dezoito annos em flôr, me presumia a mulher mais venturosa do universo inteiro!... Saudade do Corcovado!... Saudade de Palmeiras!... Saudade da praia!... Saudade de Paquetá!... Saudade do Rio!... Saudade do meu amor!... Meu amor... meu doce amor... Como eu tenho saudades de ti!... Tua sempre — *Dóra.*

A' "Flôr de Abobora"

Li, no numero 246 da nossa querida "Cigarra", a tua collaboração e, bastante commovida, peço venia para dar-te alguns conselhos. Disseste que amas loucamente o Orlando T. e que elle te despreza sem dó... Eu, que o conheço intimamente (sem interesse), posso garantir-te que és a unica culpada, pois não soubeste comprehender as boas intenções que elle tinha para comtigo. Agora, por que elle se collocou no seu verdadeiro posto, tratando-te como uma bôa amiguinha, achas que elle te despreza, que é um ingrato? Não. Tu é que, sentindo desprezada, te procuras vingar, dando-lhe qualidades que elle não merece. Disseste que era somente para provocar ciumes á tua rival que elle te fingia amar? Estás muito enganada, pois tenho certeza de que elle seria incapaz de commetter semelhante hypocrisia. Tu que és joven, bastante encantadora e admirada por todos, não será difficil esquecel-o, pois te

espera um futuro venturoso. Terminando, posso garantir-te que elle actualmente está sendo ferido pelas settas de Cupido e a sua eleita usa as iniciaes F. E. R. A. e não é do nosso bairro. — *Flexinha.*

Bragança

(*Notas carnavalescas*)

Sendo admiradora da querida "Cigarra", escolhi-a, dentre as inumeras revistas por ser a mais apreciada, afim de revelar-lhe as impressões que tive do carnaval em Bragança, minha querida terra natal. Eis o que consegui notar nos dias 22, 23 e 24 nos festejos consagrados a Momo no Club Literario e Recreativo: M. Conceição, sentidissima por alguem não dançar; Zezé e Edmea, com suas graciosas phantasias; Odila, apesar das mais novas não deixou de se divertir a valer; Zenaide P., traçou serpentinas e... ternos olhares; Zenaide F., num delicioso flirt; Dedei L., dançou apenas com o eleito (egoista!); Olyntha B., chamou attenção com sua mudança de vestuario; Ismenia S., enciumada por alguem não dançar comsigo; Dedi G., embora amavel para com todos, fez dar na vista por... (não direi); Cybele, em grandes conferencias com sua amiguinha D. (o que seria!...); Nini A., muito triste com a ausencia do T.; Julietinha R., radiante pela presença do D. e a G. desempenhando o papel de S. Gonçalo ou Santo Antonio. Rapazes: Mauricio V., assemelhava-se a leiloeiro, tal a gritaria que fez; Otton, só gostou do dia 22 (não é todo o dia que ha pão quente); Olympio P. muito amavel mas não conversou commigo (máu! sou tua amiga de infancia!): Assizinho, de bigode, (sede desillusão?); Apparicio V., não perdeu as opportunidades; José T., estava de amores, creio, correspondidos! (Parabens pela boa escolha); Anezio P., muito cynico, bancou o noivo; Candoca B., sempre constante. E... eu, que não dancei, pude observar o que acabo de revelar-lhe, querida "Cigarra". Muito agradece a sincera admiradora — *Radiotelephonia.*

A' memoria de João de Camargo

Triste viver o teu. Tão cedo deixaste de existir. Quantos e quantos corações deixaste envolvidos no manto roxo da saudade? Tu, que neste mundo foste tão docil para a tua esposa, filhos, paes, irmãos e amigos. Ah!... quem te arrastou para tão longe de nós, tão longe do mundo? Agora comprehendo. Foi aquella, que se lembra dos bons e se esquece dos máus. Foi a criminosa e cruel morte. Não penses, não, que te acabas por completo. Não! Acabas para o mundo, mas nasceste com mais ardor e com mais amor em nossos corações, em nossos pensamentos. Estas palavras, podes crêr, são do fundo, bem do fundo de nosso intimo, porque

sempre foste merecedor de affectos e superior conceito. Este somno, que não mais volta, é tortura para os que ficaram, mas não esqueças de lá no céu pedir por nós, que um momento não te esquecemos.

Parte, estremecido esposo, pae, filho, irmão e amigo. Parte, deixando neste mundo a tua cruz do martyrio e recebendo de Deus a salvação eterna. E' o que desejam todos que te conheceram. Não esquecerei de rezar por ti. Adeus! Da leitora — *Inconsolavel.*

A' Triby-baby

Queres saber a que amiga me poderás dizer com quem tenho o prazer de falar? Beijos da amiguinha — *Anidracir.*

A's leitoras

Peço encarecidamente ás leitoras amiguinhas que me façam o grande favor (quem souber) de me dizer, no proximo numero desta apreciada e inegualavel revista, onde mora e (se possivel fôr) qual o nome de um rapaz extremamente lindo, moreno, alto, de cabellos crespos e castanhos-escuros, olhos verdes-escuros, bocca formosa, elegante de corpo, de andar e tambem de traje, preferindo a côr cinza na roupa e no gundo me parece, deve morar no bairro de Villa Buarque ou Consolação. Desejo tambem saber se o "seu" coraçãozinho já tem "dona" e quaes as iniciaes dessa felizarda, pois eu estou apaixonada por esse lindo moreninho, que não olha para mim. (Por modestia?!) Quem das leitoras amigas poderá me satisfazer? Quem o fizer receberá, como recompensa, suave "entrance for the Cine-Republica" da leitora assidua e apaixonada — *Zazá.*

A' leitora M. P.

Depois de uma longa e distrahida viagem cheguei ao logar de

referi na collaboração intitulada "Carissima amiga"? Eu não posso satisfazer esse teu desejo, pelo motivo que vou expôr. Aquella missiva sem... final, foi dirigida a uma pessoa que adora o mysterio e eu não quero aborrecel-a, dizendo a verdade. Ella poderia ficar zangada commigo... e comtigo tambem e nós não queremos isso, não é verdade? Deves comprehender, que se aquella amiguinha escreve assim (mysteriosamente) é porque deseja permanecer incognita, mesmo para a pessoa a quem escreve. Respeitemos a sua originalidade e não me queiras mal por isso. A minha primeira inicial é C. e não me chapéu; no seu rosto, que é um modelo, possue "elle" umas lindas pintinhas sendo em numero maior as do lado esquerdo. Segundo me parece... meu destino. Terra encantadora! Tudo corria ás mil maravilhas. Como é tudo bello e risonho! Quanta poesia encerra o despon-

tar da manhã! Os passaros cantam suas canções apaixonadas que fazem relembrar o nosso feliz e curto passado. Como é linda a primavera! As flôres exhalam seu perfume embriagador. Nos galhos tremem as flôres multicores e salpicadas de orvalho que mais parecem um paiz de nymphas ou fadas. Como tudo é bello e apreciavel! Caminho só, muito só, e a passos lentos sinto-me invadir o sêr o doce desejo de contar-te quantas bellezas encerra a natureza. Depois de uma longa jornada, sentei-me á beira de um lago crystalino e puro, onde julguei esplicar-te a causa desta triste e illusoria collaboração. Não penses que a vida só nos é risonha e virtuosa quando possuimos o animo de suportal-a. A mim a vida é triste e cheia de amarguras. A unica distração é lêr as tuas collaborações com as quaes fico um tanto satisfeita. Dizes que fui muito precipitada. Ora, que mais queres que eu faça, se a mim não resta a menor esperança? Morrer... Creio que não devemos desanimar tanto, quando perdemos, por infelicidade, o nosso ideal. Devemos affrontar todas as peripecias da vida. Mas creio baldados os meus esforços, visto que o que mais idealisas na mulher é a belleza. E' ser a mulher da moda. E é triste dizer que isto tudo não possuo. Eis a razão justa por que não me atrevo a colher a unica flôr que almejo: a felicidade. Sei que és feliz e possues o dom da belleza. Assim pderás conquistar novos corações e com elles novos desenganos. Adeus. Da leitora sincera e eterna amiguinha — *Soffrer, Sorrir e Beijar.*

Alto da Moóca

Acolhe em tuas azas diaphanas, "Cigarra" adorada, as phrases que apanhei no Alto da Moóca. (Tomem cautella, gentis senhoritas, quando se acharem em animadora palestra, pois que as paredes tambem têm ouvido).

Zita: A maior ventura que possa haver no mundo é amar e ser amada.

Yolanda: Meu coração soffre... soffre... porque sósinho lucta inutilmente, sem nunca conseguir o ideal: "O amor sincero".

Mariquinhas: Si não fosse a esperança, que seria de meu pobre coração?

Zoca: Para haver felicidade completa é preciso que entre dois corações esteja annexada a palavra "sinceridade" (apoiado!!).

Nair: Feliz daquelle que comprehende em noites poeticas de estio, a linguagem enigmatica da lua, a eterna companheira das almas sonhadoras...

Victoria: Esta vida é um buraco...

Lourdes: Quanto padece quem ama!... (sinto muito, mas chorar... não posso).

Helena: O que eu mais adoro é a poesia, musica e canto... (muito bem, senhorita).

Lola: A felicidade é uma sombra que se desfaz quando a alcançamos.

Yonne: Sinto minh'alma embalada por illusões fagueiras.

Risoleta: Eu sou feliz, porque sou sincera... (assim é que eu gosto).

Raphael: Eu não a amo mais, porque me inebria e me encanta um outro sonho de amor...

Gaspar: Si não fosse o mêdo do "fóra"... eu já teria desembuchado...

Ernesto: Eu não amo ninguem, porque a mulher é um enigma que não ha christão que a comprehenda...

Antenor: De um amor que morre só a saudade nos acompanha.

Augustinis: Tenho presentimento de que desta vez meu nome sahirá na "A Cigarra"...

Horacio: Um sorriso, um olhar teu, faz com que eu passe horas felizes e cheias de esperanças...

E não pude, querida "Cigarra", apanhar mais nada, visto ter necessidade de tomar o primeiro bonde que passava. Sendo pois esta lista pequenina, espero que não terá o triste fim de outras. — *Avy-Otom.*

A alguem

Brusco é o tempo. Densas nuvens a beijarem-se no espaço, como anjinhos ao receberem a corôa do martyrio, assim minh'alma recebe a tua ingratidão. O meu soffrer é, como nos diz o poema do saudoso mestre Sylvio de Almeida. No concavo desse céu illuminado pela illusão, nessa morbida luz de effeito ephemero, eu, sómente eu, quero rutilar como estrella redemptora. Algum dia, no vacuo da desillusão, eu desejo vêr essa estrella já abatida no fulgor vespertino, te guiar na aridez do caminho. Eu não procuro no carcere do esquecimento encerrar o nome de quem me foi ingrato. Quero com aguçadas settas ferir com justiça esse coração empedernido, emulo da minha sorte. Talvez um dia, nos contornos dos caprichos, na evolução da atmosphera radical do teu sêr, o teu "Eu" te accuse de ingrato e "Fascinação" indulgente te perdoará! Da amiguinha — *Fascinação.*

Perfis de V. M. e N. B.

Eis, querida "Cigarra", que, após longa ausencia, venho pedir a publicação destes dois interessantes perfis: Ella, de estatura mignon, tez alvissima, rosto oval, olhos grandes verde-mar, sonhadores, sua bocca pequena e da côr do carmim, entreabre-se num sorriso seductor, divisando-se-lhe uma fileira de dentes alvissimos como perolas d'Oriente, nariz aquilino e perfeito, cabellos castanhos alourados e ondulados, artisticamente penteados, veste-se com gosto, sua côr predilecta é o preto, pois lhe realça a alvura, não vae a bailes, é inutil dizer o nome, pertence ao bairro da Moóca e é proprietaria do explendido "Cine Theatro Moderno" e é possuidora de 18 explendidas primaveras. Saberão quem é?

Elle: de altura regular, tez morena, rosto oval, olhos grandes, pretos, apaixonados, nariz pequeno, bocca pequena avermelhada (inveja do nosso sexo), possuidor de um sorriso fascinante, dentes alvissimos como o marfim, veste-se com elegancia, sua côr predilecta é a cinzenta, pois realça-lhe a côr morena, seus cabellos pretos como o azeviche, ondulados e penteados para traz, possue 20 risonhas primaveras, chama-se Nello B. e é assiduo frequentador do "Cine Theatro Moderno", gosta muito de olhar para a friza doze. Por que? Da leitora e contente amiguinha que muito agradece — *Anda e Pára.*

Bernardino de Campos

Minha bôa "Cigarra", envio-te hoje a lista do que mais me tem chamado attenção: a pose da Alice A.; a delicadeza da Victoria D.; o "flirt" da Nair B. (não serei...); Cassia com ares satisfeitos; Marietta P. anda amuada (por que e com quem?); Luiza sempre sympathica; Helena, mo-

reninha; Lucila, conquistando alguem; a ausencia de Suzana e o riso de Bésinha. Rapazes: Erasmo, como sempre, gentil; Alcides C., dando muito na vista o seu namoro. (Olhe que eu vi); Felioc, muito risonho; Nhônhô S., sempre indifferente; Filette, com ares sonhadores (isso é máo signal, póde ser paixão...); Athayde, anda triste; Tito P., sempre satisfeito; Julinho, contente com a vida. (Estou percebendo); Juca, muito chic; os olhos do Alberto C. e a imponencia do Antoninho P. Mais uma vez agradeço-te, bôa "Cigarra", a bôa vontade com que me attendes. — *Balãozinho.*

Querida "Cigarra"

Estrear-se-á, brevemente, no Theatro Guarany, uma grande companhia cinematographica, tomando parte os seguintes personagens: Fontina B., no papel de Viola Dana; Iva P., de Bethy Compson; Carolina T., de Mary Astor; Ignez T., de Helen Ferguson; Helena V., de Paulina Starche; Dalila B., de Gloria Swanson; Aurora C., de Catharina Mac Donald; Elvira R., de Ruth Roy-ce; Marina C., de Lila Lee; Concheta F., de Mary Philbin; Danira V., de Constance Wilson. Rapazes: Raul T., no papel de Milton Sillis; João T., de Jack Perrin; Antonio C., de Jack Hoxie; Julio P., de Rodolpho Valentino; Bernardes M., de William Hianes; João A., de Carlitos; Alfredo P., de Harold Lloyd; Pedro J., de Dustin Farnum, e creio que não esquecerão de enviar um convite para as leitoras — *Escravas de Deus.*

Amor trahido

Compaixão!... Tenha certa influencia n'alma crystalina da joven G. O. Pinto, tornando-a carinhosa, e deixando de maguar um coração settado por Cupido. Alma nobre, que occultas nos labios um sorriso meigo, roseas faces, em que se vêem dois pharóes negros, nos quaes eu leio a bondade d'alma, o affecto sincero, a ingenuidade benigna. Por que desprezar o jovem J. F. Jr., esse mancebo timido, esse gladiador da vida, essa figura esperançosa que, no raiar da mocidade, se vê aniquilado através da espinhosa estrada do amor. Sejas delle seu anjo protector e elle o teu servo fiel. Si soubesses quanto pranteio a falta do carinho que elle merece, si soubesses, cara amiguinha, quanto te enganas e te illudes, deixando passar despercebida tão nobre alma, tão sublime amor, para te debruçares no abysmo da malfadada illusão das tétricas palavras desse mancebo loiro. Desprezaste esta alma que converte o amor em maldição, fazendo tanto caso do jovem J. B. B., que é a pessoa a quem me refiro. Mais tarde dirás: Enganei-me, porém reconheço n'alma de J. F. Jr. o ideal que abandonei, a alma que desprezei e a elle correrás pressurosa. Da amiguinha admiradora — *Sonhar... Sonhar e Depois Morrer.*

Notinhas da Capital

Os olhares da Bebê para com alguem; as peraltices das Junqueiras; N. Malta, sincera e firme com o seu J.; Luizinha, triste com a ausencia de alguem; Diana, a moreninha mais chic e sympathica da zona; Clara, bancando a "princeza"; a sympathia das Pereira; Marcella, batendo o "record" em gordura...; Galó, alegre para com "elle"; Mélanie, sempre com os seus intermina veis "flirts"; Alice, conquistando alguem; Zazá, deixando de suas "fitinhas" famosas; Sylvia, nunca deixando de ser alegre; as Magalhães, engraçadinhas; a Carva-

lho nunca deixando de ser peralta; as P. Jordão, frequentando muito o Cine; as Lima, incapazes de perderem uma "matinée" do Cine (é o que parece); as Serricchio, engraçadinhas; as Bertagni, sempre chics; as S. Quental, delicadas; as Matta, sinceras; a Judith, encantadora, e a L. de Campos, retrahida.

Rapazes: R. S. Pinto, amando certa menina... (serei discreta); Thomazinho, julgando ser trahido... (Não, rapaz...); Aryzinho, desistindo; R. Supplicy, deu o "fóra"... (Será possivel?); O. S. Pinto, desappareceu daqui; H. de Barros, monopolisando alguem; S. Pereira, muito bonitinho. (Ahi, rapaz!); R. Glycerio, muito amigo da dança; J. Didier, desprezado pelas meninas chics.

(Coitadinho, estou com pena...); Joaquim Nova, gracejando com certa moça; A. Castro, levado da bréca; Amadeu, não deixando do seu melancholismo. (Que é isso, rapaz?); Oswaldo, captivando certa senhorita. (Aproveite...); Albertinho, muito desconfiado... (Serei discreta, por emquanto); as gracinhas do Dadá; o esquecimento do H. Lara para com a M. (Não faça isso...); Alfredinho, desistiu de verdade?; Seabrinha, sempre optimista; as brincadeiras do Jayme e a alegria que o Carlinhos sempre apparenta. Agradece a publicação desta, a leitora sincera — *Garcy*.

Ao mano que partiu para longinquas terras

Saudades

Zé partiu. Partiu sem uma despedida, sem um abraço. Partiu... sem um adeus. Nós aqui ficamos lacrimosas, com o coração despedaçado pela dôr profunda, nas mais tristes desillusões. Ha sete longos mezes que esperamos por uma noticia, mas em vão. Terei a desdita de não mais ouvir o timbre da tua voz? de não mais vêr o teu sorriso tão meigo e puro, o teu coração bondoso, teus lindos olhos castanhos rodeados de profundas olheiras? Da leitora — *Olhos negros*.

Urgente pedido de informações

Uma leitora da "Cigarra" pede ás suas colleguinhas o obsequio de informar com toda a urgencia o paradeiro da senhorita H. P. L., que já foi alumna da Escola Profissional e ao que lhe consta reside á rua Cruzeiro n.º impar. Com grande anciedade aguarda noticias a respeito daquella senhorinha. Da leitora constante — *Perola sem mancha*.

A' collaboradora "Flor de Lothus"

(*S. Carlos*)

Bondosa amiguinha: ficarei immensamente agradecida se souberes informar-me a quem pertence o coração do distincto jovem desta terra, Z. R. Desejava saber só as iniciaes do nome de sua eleita e onde reside. Poderás, querida flôr, dar-me alguma resposta a esse respeito? Se souberes sejas boazinha á tua amiguinha grata — *Ilha de Fehmarn*.

Banco Francez e Italiano

Querida "Cigarra". Depois de cumprimentar-te e depôr, em tuas mimosas azinhas mil beijos, quero contar-te o que mais tenho apreciado aqui entre nosso pessoal. Moças: as constantes risadas de Amaleia M.; os lindos olhos de Ondina R.; os modos de Emma; a bella cabelleira de Beatriz; a sympathia de Elza S.; a gracinha de Helena F.; a melancholia de Leda (por que será?); o fallar attrahente de Christina; a gentileza de Ignez D.; a compenetração de Yolanda; a bondade de Iva e o sorriso amavel de Mercedes. Rapazes: o orgulho do Marandon; a prosa do Tiepo; a camaradagem do Lopes; a sympathia do Marino; o comportamento do Giangiacomo (não será o contrario?); o andar do Luizinho; as fitas do Frioli; o flirt do Barella. (Cuidado, está dando na vista!); a paixão do Marques e os ciumes do Manzoni por certa menina. Mil agradecimentos da leitora constante — *Two eyes of grey*.

Laurinha

(*Braz*)

Carnaval! Carnaval! eu te bemdigo, pois me fizeste conhecer uma das mais bellas jovens daquelle bairro, de quem vou traçar pallidamente o perfil. De estatura mignon, cabellos castanhos, cortados, olhos... não sei de que côr, pois ora são attrahentes, vivos e expressivos, ora são languidos, apagados e ternos. Sua tez é alva e rosada, seu nariz bem feito. Boquinha vermelha, em que paira sempre um sorriso de perenne alegria. Seus dentinhos, verdadeiras perolas. E' muito elegante, trajando-se com simplicidade. A sua vóz é maviosa, capaz de attrahir qualquer pessoa. De maneiras delicadas e qualidades optimas. E' muito querida, não só pela belleza e sympathia mas tambem pela bondade de seu corakão. Conta apenas 15 risonhas primaveras. O seu coraçãozinho de ouro é um mysterio, pois a todos seus admiradores corresponde com um delicioso sorriso. — *Royal*.

Perfil de Alvaro P.

(*Cine-Theatro Moderno*)

Muito sympathico, é o meu perfilado. Possue cabellos loiros, olhos castanhos, bocca pequena e bem talhada, é estudante, eximio bailarino e tem uma pôse elegante quando guia o seu Ford. Ainda hontem o vi passar pela rua da Moóca em companhia de um seu intimo amiguinho A. R. Sei que seu coração foi ferido pelas settas do travesso Cupido. Da amiguinha e leitora — *Lambisgoia*.

Elizabeth Arden

especialista afamada no tratamento da pelle, não approva o uso de cosmeticos para esconder os defeitos da pelle e simular apparencias de mocidade. Recommenda, sim, cuidado minucioso e scientifico da pelle para a conservar sempre viva, limpa e macia. É muito mais facil evitar rugas que escondel-as; mais facil conservar a firmeza dos contornos da mocidade que restaural-os.

Comece hoje a dar devido cuidado á sua pelle. O methodo Arden é maravilhoso para fortificar os musculos e conservar a pelle saudavel e viva. Siga diariamente este methodo de reconhecida fama.

ELIZABETH ARDEN

offerece as seguintes preparações para o cuidado diario da pelle

Creme Veneziano para Limpar - um creme que se dissolve, entra nos poros e limpa-os de todas as impurezas.

Tónico Ardena Veneziano para a Pelle - para dar tom e firmeza á pelle e conserval-a fresca e radiante.

Alimento da Pelle Laranja Veneziano - o melhor reconstruidor dos tecidos. Excellente para evitar rugas e amaciar a pelle delicada.

Oleo Veneziano para os Musculos - para as concavidades e rugas profundas do rosto. Enche faces opprimidas e fortalece musculos enfraquecidos.

Adstringente Veneziano Especial - para endurecer tecidos frouxos e flaccidos e restaurar-lhes a sua elasticidade.

Creme Veneziano para os poros - para fechar poros dilatados e corrigir a sua laxidão. Torna macia a pelle mais aspera.

Compactos Duplos "O-Boy" lindos, chatos, convenientes. Uma caixinha dourada compacta que contem uma quantidade generosa de pó e sufficiente cor para a face. Combinações para rostos muito brancos, medianos e morenos.

As Preparações Venezianas para o Toucador de Elizabeth Arden encontram-se á venda na

PERFUMARIA YPIRANGA, 112 Rua Libero Badaró, São Paulo

Um pedido

Ficarei muito grata á gentil collaboradora de nossa estimada "Cigarra", que me informar a respeito do coração deste distincto jovem: Moreno claro, cabellos castanhos ondulados e penteados para o lado, olhos castanhos e fascinantes como duas estrellas em uma bella noite de luar, nariz bem talhado, bocca pequena e bem formada, quando sorri mostra o seu dente de ouro, que está na frente. E' estudante do Makenzie e tem aula das 7 ás 11 horas. Vejo-o todos os dias na "Casa Moderna" (Alfaiataria), em frente da Escola Normal do Braz. Suas iniciaes são: L. M. Desde já agradeço á gentil leitora e á querida "Cigarra". Da sua collaboradora — *A' procura de sensações.*

Perdizes

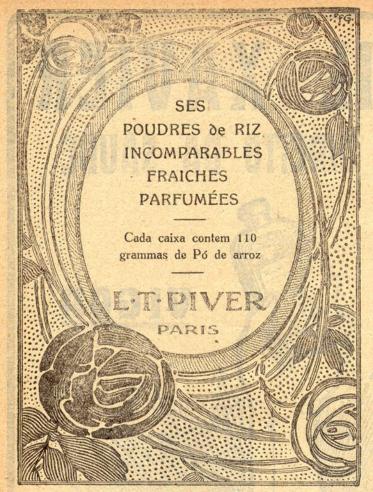
Peço ás minhas bôas amiguinhas informações sobre o nome e endereço de um rapaz que toma diariamente o bonde Perdizes, das 11 1|2 e 6 horas sda tarde. E' moreno, baixo, de vez em quando usa oculos a Harold Lloyd, gosta de viajar no estribo esquerdo, desce na rua das Palmeiras, esquina da rua Margarida, e pelo anel em seu dedo pude desvendar as suas iniciaes: A. C. Peço ás amiguinhas me informarem o mais depressa possivel, pois que ficarei muito agradecida. Desde já agradeço offerecendo mil beijos á collaboradora e leitora que satisfizer — *Curiosa.*

Campinas

(*Aristides M.*)

Conta o meu gentil perfilado 22 risonhas primaveras. E' de estatura mediana, moreno, cabellos pretos e ondulados, olhos grandes, negros, profundos e scismadores. Muito engraçadinho, traja-se com o mais apurado e fino gosto. E' muitissimo intelligente, sendo o melhor poeta campineiro. Gosto de ler, aos domingos, na gazeta, os seus admiraveis sonetos, que são por todos, muito apreciados. Tem muitos amigos e innumeras admiradoras, sendo eu a mais enthusiasta. E' pena elle ser demasiado voluvel e ter um coraçãozinho de gelo. Agradecendo, envia um beijinho a muito apreciada "Cigarra" a leitora — *Sedruol.*

Reminiscencia do Carnaval em Itapetininga

Eis, querida "Cigarra", o que notei nestes tres dias consagrados a Deus Momo: Adelaide T., um tanto espansiva; o olhar melancholico de Iracema C.; Abigail R., sempre amavel e captivando muitas sympathias; Nazira C., constantemente alegre; Yolanda S., com seus olhares ternos e sonhadores, conseguiu conquistar o coração do S.; Nina C., muito satisfeita por ter realizado o seu sonho de ouro; Ida A., está fazendo progressos notaveis na dança; Yayá R., muito delicada; Mariquita S., dançando para disfarçar a saudade de alguem; Ruth Vera C., sempre sincera; Dulce G., divertindo-se bem, mas um tanto melancholica; Setembrina R., que appareceu sómente no ultimo dia, estava deslumbrante na sua linda phantasia, e querendo reviver algum amor; Irene C., dançando só com o seu Julinho; Zica B., como sempre, muito camaradinha e amavel; Eutalia, muito animada e bastante risonha; Jacy T., contentissima por estar ao lado do seu amor; o retrahimento das Prestes (por que será?); Cacilda R., bancando firme certo rapaz de Sorocaba; Annita P., muito firme com o Ivo, o poeta do violino; as irmãs Azambuja, boazinhas e insinuantes, dançaram bastante; Tintina S., muito admirada; Alicinha G., muito graciosa e dançando admiravelmente bem; Annita S., muito jovial e despertando ciumes em alguem; Rosita T., sentindo immensamente terminar o baile; Maria Izabel R., muito sympathica e um pouco indifferente; Ida M., um tanto tristonha, mas divertindo-se muito (faz bem... os homens são tão voluveis); Ida L., muito engraçadinha, e pouco dançou.

Rapazes: Leonardo B., muitissimo animado e amigo inseparavel do Fabiano; o retrahimento do Aristeu M. (por que será?); Rodrigo C., amando verdadeiramente certa joven morena; Totó C., como sempre, divertindo-se bastante e "flirtando" muito; Tancredo C., occultando a sua paixão pela A. S.; o poeta Fabiano A., deveras insinuante, mas não dançou muito; Sergio C. C., um pouco tristonho por não poder palestrar com Y. S.; Edmur P., bastante alegre mas com saudades de alguem; Dictão, cheio de mysterios; J. Messias, um tanto impressionado com os olhares lindos de certa loira; Mario J. S., muito pensativo procurando esquecer as suas maguas, mas divertindo-se muito; a sinceridade do Julinho; Alberto F., querendo introduzir modas de danças; Job D., muitissimo sorridente; J. Prisco, namorando certa senhorita de Tatuhy; Dorival A., muito animado; José S., voltou ao velho amor; Bahiano, dançando indifferente; Adolpho M., querendo navegar em dois barcos ao mesmo tempo; J. Madureira, coitado, desilludido. Da assidua leitora e admiradora muito grata — *Linda Flor*.

Capital

(*Para o sr. Adriano S. ler*)

Querida "Cigarra". Peço publicares nas tuas azas esta notinha colhida no baile carnavalesco do Touring Club: A joven I. Stanisci, dançando e flirtando o jovem A. Martinez. Cuidado! O coração do bello moreno, que tem as iniciaes de A. S., não faz conta de mim, mas faz muito da senhorita. Da leitora — *Chave Magica*.

Jacarehy

(*Alma Sonhadora*)

A moça mais bonita, Bolivia Z.; a mais alegrinha, M. José L.; a mais sympathica, Mercedes P.; a melhor dançarina, Pequenina M.; a mais graciosa, Leonor A.; a melhor pianista, Mariquita L.; a mais apaixonada, Didi D.; a mais chic, Zizinha M. Rapazes: o mais almofadinha, Luiz N.; o mais sympathico, Alfredo A.; o mais bonito, Odillon S.; o mais amavel, Paulo N.; o mais camarino, Geraldo P.; o mais fiteiro, rada, Esdras V.; o melhor dança-Enéas M.; o melhor violinista, Guido; o mais elegante, Benedicto M.; o moreninho mais gracioso, Euclydes M.; o mais apaixonado, Virgilio C. — *Flor do mar*.

Bocaina

Como tenho em meu poder alguns mandados de prisão contra gentis senhorinhas e rapazes aqui de Bocaina, envio-lhe para ser publicado, na querida "Cigarra", o motivo pelo qual estão sendo accusados: Ritinha, por gostar do J. O. R.; Lolinha, por andar retrahida; Annizia, por bancar o serio; Ettamir, por ter mudado a côr dos cabellos; Ismenia, por ser bonitinha; Biloca, por ser enigmatica; J. Reis, por se ter ido de Bocaina; Zezinho, por querer ser celibatario; Lauro P., por gostar de...; Paulo P., por ser bonito, e, finalmente, contra mim por ser a mais indiscreta. — *Leis do Cruzeiro*.

Perfil de Mario G. S.

Conta, meu bom amiguinho, 21 floridas primaveras, é moreno claro, levemente rosado, bocca rubra e pequenina, rnada por bellos dentinhos, cabellos castanhos, caprichosamente penteados. Olhos escuros e seductores, onde pousam captiva os corações, sua maviosa vóz é admiravel, seu coraçãozinho pertence a sua encantadora noivinha, que sabe corresponder-lhe sinceramente. Reside na Alameda Barão Piracicaba, numero par. Beijinhos da amiguinha — *Nellinha*.

N. 251 — Anno XIV Redacção: Rua S. Bento, 93-A — S. Paulo

12.162

2.a quinzena de Abril de 1925

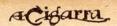
REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO Fundador: GELASIO PIMENTA

Officinas graphicas: Rua Brigadeiro Tobias 51 Director-Gerente: LUIS CORREIA DE MELLO

Assignatura para o Brasil - 30$000 Numero Avulso: $600 Assig. para o Extrangeiro - 40$000

CHRONICA

Não raro se demora ás vezes, meditativo e triste, ante a dôr de todos os artistas, que vão em demanda desse ideal inattingivel: a perfeição. Em todas as artes, ou para todos os seus cultores, ella além se collocou, num ponto muito distante, a fascinar e a attrahir, sem que, mysteriosa e encantada, alguem lhe possa tocar. A legião dos que tiveram um dia o sonho bemfazejo de chegar até lá, na consagração de uma gloria immorredoura, essa mesma legião, porque têm consciencia de seu "eu", sabe que está ainda a quem de pôder vêl-a e gosal-a de perto. Quanto mais apurado o gosto artistico do individuo, mais elle se convence, tristemente, de que está mais distante do ponto em que numerosas vezes já o collocou, de uma maneira soberba e honrosa, a opinião do publico que o rodeia. Innumeros morreram nessa convicção, vezes sem conta não revelada. Outros, não sem dôr profunda, abandonaram a arte, vencidos pelo desengano. Os que não morreram, nem quizeram abandonal-a, ahi ficaram, na sua grande tortura, trabalhando, lutando, estudando, procurando corrigir-se de seus pequenos defeitos, para poderem considerar-se perfeitos artistas. A opinião alheia nem sempre vale, quando, no nosso intimo, com mais ou menos acerto, temos, a nosso proprio respeito, convicção firmada, que se não discute nem se contraria. Neste modo, entretanto, de se conhecer o individuo a si proprio, pode haver algum grande bem e tambem um grande mal. Amiude, o que nisso se nota é uma injustiça clamorosa, injustiça que o artista pratica de si para si, na sua demasiada exigencia. E' um grande bem, porque, se assim não fosse, a arte ficaria estacionaria e os seus cultores teriam a desillusão de um desejo satisfeito, de um sonho encantador que se realiza e definha. Ao mesmo tempo, um grande mal, em relação aos artistas, no seu intimo, porque levam a existencia torturada, sem os seus encantos e os seus attractivos, embevecidos nessa ancia immensa de serem perfeitos e acabrunhados nessa magua dolorosa de se ver a seus proprios olhos sempre pequeninos e mediocres. Os retoques, as mudanças, as alterações das grandes obras, como algumas de Eça, para não ir além do livro, as transformações completas feitas de momento para momento, todos os dias, de edição para edição, confirmam isso e seria interessante, não ha duvida, entre os mestres que attingiram no seu ramo o gráu de perfeição maxima, um inquerito a respeito do seu juizo critico sobre a sua propria arte. Veriamos, então, como todos se julgam, no seu intimo, com excepções rarissimas, muito aquem da opinião publica a seu respeito.

A perfeição! Como isto vai torturando, através de todos os tempos, essas grandiosas almas, no seu elevado sonho de belleza, na sua caminhada gloriosa em demanda de um ideal, que fascina, que deslumbra, mas permanece torturante e inattingivel!

Expediente d' "A Cigarra"

Fundador: GELASIO PIMENTA
Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone N.º 5169 - Central

Correspondencia — Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d'"A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-gerente sr. Luis Correia de Mello e endereçada á rua de São Bento n.º 93-A, S. Paulo.

Recibos — Só terão valor os assignados pelo director-gerente.

Assignaturas — As pessoas que tomarem uma assignatura annual d'"A Cigarra", despenderão apenas 30$000, com direito a receber a revista até 30 de Abril de 1926.

Venda avulsa no Interior — Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de São Paulo e nos Estados do norte e do Sul do Brasil, a administração d'"A Cigarra" resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

Agentes de assignatura — "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração — Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, **quando solicitados pela redacção.**

Clichés — Devido ao seu grande movimento de annuncios, "A Cigarra" não se responsabilisa por clichés que não forem procurados dentro do prazo maximo de **tres mezes.**

Succursal em Buenos Aires — No intuito de estreitar as relações intellectuaes e economicas entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma succursal em **Buenos Aires,** a cargo do sr. **Luiz Romero.**

A Succursal d' "A Cigarra" funcciona alli em **Calle Perú, 318,** onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo. As assignaturas annuaes para a Republica Argentina custam **15 pesos.**

Agentes na Europa — São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na Europa, os srs. **L. Mayence & Comp., rue Tronchet n.º 9 — Pariz. — 19-21-23 Ludgate Hill — Londres.**

Representantes nos Estados Unidos — Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a **Cadwel Burnet Corporation, 101, Park Advenue, Nova York.**

Venda avulsa no Rio — E' encarregada do serviço de venda avulsa d' "A Cigarra", no Rio de Janeiro, a **Livraria Odeon,** estabelecida á Avenida Rio Branco n. 157 e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.

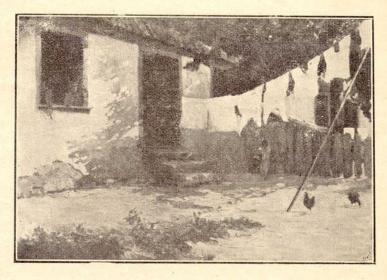
Exposição
EDGARD PARREIRAS

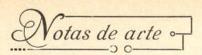
A' brilhante phalange dos artistas de talento da moderna geração, de ha muito se juntou Edgard Parreiras, pintor de paisagens e marinhas. Natural de Nictheroy, o distincto pintor, enamorado da natureza fecunda e vibrante da encantadora cidade litoreana, e casando de continuo a sua alma privilegiada de artista aos effeitos suavissimos e multiformes da paisagem de beira-mar, sentiu logo a necessidade de interpretar esses curiosos e arrebatadores aspectos, de que se compõe a sua exposição installada na Galeria Jorge.

A sua arte, extremamente sincera e sentida, vae dia a dia evoluindo, robustecendo-se, pela pertinacia de um continuo trabalhar, na ancia indomavel de vencer, de attingir o maximo — o ideal de todo artista verdadeiro. O nome de Edgard Parreiras está irmanado, porisso, aos grandes nomes, na arte contemporanea do paiz. Visitando-lhe a exposição, uma grande difficuldade se nos antolha: a selecção. O equilibrio, que se nota nos trabalhos alli agrupados, não nos permitte classificar quadros, senão apontar preferencias por este ou aquelle assumpto que mais nos empolgue.

E' tal a maestria com que o reputado pintor joga com a luz, que chega a surprehender. Edgard Parreiras é o poeta da luz, o pintor dos sóes que vibram vivos e escaldantes, que vão arrancar reflexos de ouro fulvo de barrancos e caminhos, como em "Tarde de sól", o maior trabalho da exposição, exposto no Rio, no Salão de 1923. "Manhã de agosto" é outro effeito finissimo de luz, em que o sól faz scintillar a areia branca de um largo caminho, sobre o qual se debruça a copa ramalhuda e doirada de um cajueiro. "Hora de luz", cujo *cliché* estampamos, de uma deliciosa verdade e justeza de observação. "Solar avoengo", "A' tarde", "Manhã nevoenta", "Marnel", são outros tantos quadros que bastariam para fazer a reputação de um artista; tal o vigor com que foram executados.

Além desses quadros de maior vulto, apontaremos as "pochades" de numeros 3, 5, 7, 15, 28, 30, 48, 53, e tantas outras que seria longo enumerar, e que merecem igualmente a especial attenção dos nossos mais exigentes amadores de arte.

S. Paulo sente-se orgulhosa e feliz em hospedar um artista da tempera e do valor de Edgard Parreiras.

HORA DE LUZ — magnifica tela de Edgard Parreiras e que faz parte da exposição installada na Galeria Jorge, á rua de S Bento, 12-D.

Notas de arte

"A TARDE DA CRIANÇA"

Realisou-se no dia 12 do corrente, no salão Germania, o 9.º concerto d' "A Tarde da Criança".

Contando com o concurso dos melhores elementos da "Sociedade de Concertos Symphonicos", da "Philarmonie", da distincta violinista senhorita Maria Luiza de Azevedo e da talentosa menina Stella Epstein, não faltou a esse festival optima concurrencia, que soube apreciar devidamente o programma, cuja execução foi admiravel.

LUCIA E HELENA MAGALHÃES GOMES

Realisou-se a 14 do corrente, no salão do Conservatorio, o festival das senhoritas Helena e Lucia de Magalhães Gomes, distinctas alumnas da brilhante pianista d. Alice Serva.

No desempenho de todo o programma puzeram de manifesto a excellente escola em que se baseia a sua technica já bem apurada.

UNIVERSIDADE FEMININA

Realizou, a 31 de Março p. findo, um interessante festival, constando a primeira parte de lindas canções brasileiras do distincto compositor Marcello Tupynambá (dr. Fernando Lobo), interpretadas pelo barytono dr. Sylvio Vieira, e de poesias de Paulo Setubal, Aplecina do Carmo, etc.

Na segunda parte, o dr. Armando Prado falou sobre "A alma brasileira através de suas canções", sendo acompanhado pela senhorita prof. Ivonne Daumerie. Cantou tambem alguns numeros a senhorita Sylvia Pereira.

O festival da Universidade Feminina proporcionou horas bem agradaveis.

LOURDES MILONE VAZ

No salão do Conservatorio, fez-se ouvir, a 6 do corrente, com bôa concurrencia, a senhorita Lourdes Milone Vaz, 1.º premio do Instituto Nacional de Musica.

A joven pianista dividiu seu programma em duas partes: a primeira, com Bach-Tausig e Beethoven, compondo a segunda cinco trechos de Chopin e a difficil "Tarantella" de Liszt, da série "Venezia e Napoli". Conjunto bastante para se aferir o valor de um artista.

Realmente, a senhorita Lourdes Milone Vaz, evidenciou qualidades muito louvaveis. Apesar de seu physico, executou com bravura a peça de Bach-Tausig; possue magnifica technica, bom senso do pedal e variedade de matizes que sabe distribuir com intelligencia.

A assistencia applaudiu calorosamente a concertista.

VESPERAL LUIZ DE FREITAS

Realizou este apreciado barytono o seu vesperal no Conservatorio, em homenagem ao Commercio e á Industria.

O programma, caprichosamente organizado, esteve excellente, merecendo as palmas da assistencia todos os seus executantes.

Ha entre paes e filhos uma ligação physica, outra do coração e outra da razão: nenhuma autoridade assenta em principios mais naturaes, nenhuma é mais necessaria, e nenhuma offerece mais sólidas garantias.

LEBLON, uma das magnificas télas de Jorge de Mendonça, cuja exposição se acha aberta á rua de São Bento, 30.

CHRONICAS DE PORTUGAL

O Salão de Outomno. A ultima blague de Santa Rita Pintor. — A exposição de aquarellas Fausto Belleza

Organizado por Eduardo Vianna, abriu-se ha tempos o *Salão de Outomno* nas Bellas Artes de Lisbôa, em cuja galeria figuraram trabalhos de modernistas de nomeada, como: Lino Antonio, Almada Negreiros, Antonio Soares, Milly Possoz, Mario Eloy, Jorge Barradas, Sahra Affonso, Maria Clementina, Ortigão Burnay, etc. Dos mortos havia trabalhos de: Santa Rita, Souza Cardoso, Albert Jourdin e Jardim. Tudo artistas de intelligencia creadora de novas expressões estheticas e que triumpharam na sua rebeldia, não obstante o reacionalismo commodista dos que não querem afastar-se das limitadas formulas syntaxicas de escola.

"Para os conservadores, a arte pura e verdadeira só existe nas reverberações de um padrão ideal por elles definido e sagrado, imposto sob anathema ao temperamento, á intelligencia e á sensibilidade dos artistas e do publico." Mas, para os novos que abriram este anno o *Salão de Outomno*, a arte é como diz Veron — "a expressão espontanea da concepção das coisas, manifestando o temperamento e o caracter duma impressão individual." Ou como diz Sutter: "a arte é a applicação dum principio e não esse principio; a arte é o effeito e não a causa."

Ora, é precisamente nestas ultimas palavras que está a sinthese de todo o modernismo. A arte é o effeito e não a causa e esta temol-a nós na obra de arte que é a grande maravilha do universo creado por Deus em seis dias, segundo a philosophia do *Génesis*. O artista, que não tiver ao menos um minuto de creação, aquelle que apenas se limita a copiar a natureza, é hoje substituido com vantagem por uma boa machina photographica. Os esthetas da velha escola insurgem-se ainda contra a irreverencia de Frenhoper que affirmava, no admiravel conto de Balzac — *Le Chef d'Œuvre Inconu*: — "La mission de l'art n'est pas de copier la nature mais de l'exprimer!"

⁂

De Santa Rita Pintor, contam-se interessantissimas *blagues*, que tornam mais estimada ainda a sua memoria entre os admiradores do estranho Artista. Toda a sua vida foi uma bella *blague* cheia de attitudes dramaticas de hiperesthesia nevrotica de psycopata genial. Poucos momentos antes de morrer, notando a indecisão do medico em aventurar um diagnostico seguro, pergunta-lhe ainda, sorridente: — Olhe lá, ó doutor, isto não serão febres de Africa?

O clinico, todo indignado, observa-lhe: — Mas por que é que o senhor me não confessou ha mais tempo que tinha estado em Africa?!...

O Pintor, com seu modo infantil de ingenuidade representada, accrescenta:

— Ah! mas é que eu nunca lá estive!

⁂

Quando, ha annos, ahi andou o grande aquarelista Alberto de Souza, a pintar os trechos mais bellos desta Coimbra de velhas ruas e arcos medievaes, foi logo cercado por meia duzia de curiosos que pelas coisas de arte sentem sua natural inclinação. Havia um rapaz no grupo, por quem o artista logo manifestou especial admiração e sympathia: foi Fausto Belleza, que, a seu lado, desenhava e aquarelava com uma anciedade cada vez maior de se aperfeiçoar, aproveitando a inspiração e os ensinamentos rapidos do Mestre. Pois a semana passada surprehendeu-nos um convite de Fausto Belleza, annunciando, no salão do Hotel Avenida, a sua exposição de Pintura, Aquarelas e Desenhos. Foi no domingo, 1.º dia de Março, e tambem o primeiro sorriso de sol primaveril, abrindo a proxima quadra das rosas nos jardins e das macieiras floridas pelo campo.

A exposição, bastante concorrida. Entramos, quasi acotovellando a multidão dos visitantes. Tornejamos primeiro a sala, num relance de olhadela relampejante para colher apenas a primeira impressão. Não analysamos; não vimos com os olhos que medem, estabelecem as proporções e entram em minucias de perspectiva e rigor de execução technica; mas vemos com os olhos que *sentem* e transmittem á nossa receptividade emociona uma impressão de belleza onde ella por ventura se encontrar.

Fausto Belleza é um artista simples; por isso, toda a grandeza da sua arte está na sua simplicidade. Tambem, como Alberto de Souza, portuguez de lei e nacionalista de fino quilate, procura os motivos da nossa terra, desses que fazem lembrar uma quintilha de Correia d'Oliveira. As suas primeiras impressões em frente da paisagem, aquellas que o lapis transmittiu em traços simples ao papel, sem preoccupações de comprehensão intelligivel, são para nós as mais bellas. Aqui está o n.º 47, Mondego (estudo) a confirmar a nossa opinião. — Um *choupo magro e velhinho*, como um verso de Nobre, mais uma, duas arvores... uma rosa e o rio, em fio de agua outomnal.

Tão pouco, mas tão grande!

Uma mancha espiritualizada da paysagem, e, á distancia, por detráz um longe crepuscular, o vago

imponderavel, adivinhando-se para além, entrando-nos pela alma a dentro através daquelles traços singellos sobre a brancura do papel!

Mas aquillo não é um estudo, é um trabalho definitivo, a contrastar, na pequenez do seu tamanho, com o maior de todos, o n.º 3, *Ração ao Cevado*, que bom teria sido que o cevado o comesse á falta de lavagem! Os melhores trabalhos do Artistsa são aquelles que o sub-consciente realizou em horas inspiradas de milagre. Se a consciencia e a intelligencia nelles collaborassem, os seus *estudos* sel-o-iam na verdade, mas, como todos os estudos, uma coisa detestavel! No mesmo genero mencionamos o *Forte de Santa Catharina*, *Praia da Figueira*, e mais dois ou trez.

Das aquarellas destacamos o *Portal da Boa Vista*, *Capella do Espirito Santo* e o n.º 9, *Garoto*, dado por uma feliz combinação de côres, processo muito adoptado pelos aquarelistas inglezes e que Fausto Belleza tentou com feliz resultado.

Para remate, diremos ao novo artista que continue sempre a trabalhar, e que seja sempre tão simples como o grande Cesario Verde aconselhava que se fosse natural.

CAMPOS DE FIGUEIREDO.

RENUNCIA

Gustavo Teixeira

1925

Cansado de correr atraz de sonhos loucos,
descanso. Nada mais desejo, nada mais!
Os felizes são tão poucos!
Felicidade... Um dia, eu vi partir, do caes,
numa palpitação de velas
cor do luar,
as minhas floreas caravellas
para nem uma só voltar...

Perscruto o mar. Ao longe, atraz de uma onda
que se arrufa em espumas de cambraia,
deve brilhar Ophir, deve jazer Golconda...
Mas fica tão distante aquella praia!

Só é feliz quem não procura
a Felicidade.
A unica ventura
é nada desejar, de nada ter saudade...

Um dia,
em tempos que lá se vão,
eu tambem quiz, numa alta phantasia,
fazer do mundo a volta num balão.

Hoje, nada me tenta. Eu só procuro a calma
benedictina, a paz monastica, a quietude.
Fechou as asas minha alma
que não adeja e não se illude.

Si, toda rosicler, a aurora me convida,
com o sorriso mais doce desta vida,
a ver o mundo do alto da montanha,
a deixar os meus habitos de monge,
eu olho a encosta, que de luz se banha,
e dou signal que não...
"É muito longe!"

Senhoras ou Senhoritas?

Será que a palavra "Senhorita" ou "Senhorinha" vai desapparecer do diccionario?

E' essa pergunta da "Novella Semanal", de Buenos Aires, e fazemos nossa, diante do que se debateu, ha pouco, num congresso feminino celebrado em Helsingfors.

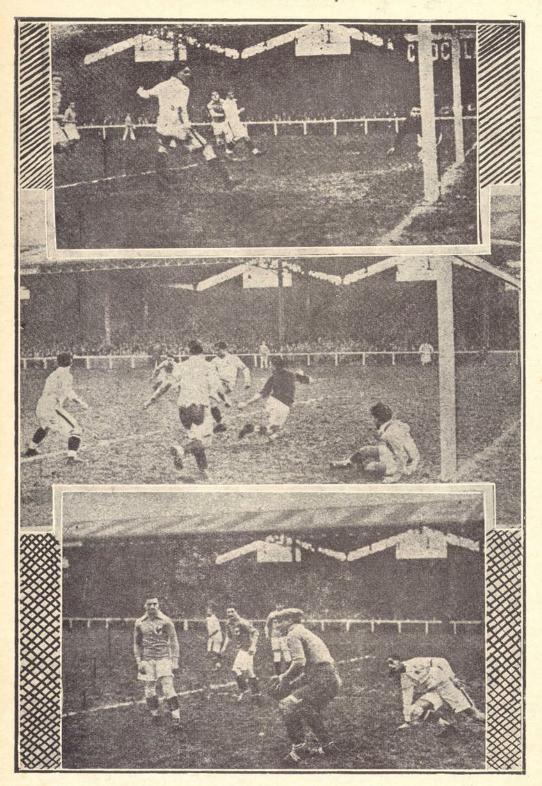
Uma das congressistas propôz que se abolisse o nome de "senhorita" e que, de hoje em diante, toda a mulher, de qualquer estado ou edade, teria que se chamar "senhora".

Tal proposição foi acolhida com enthusiasmo, no seio daquelle congresso, e será applicada nos paizes do norte.

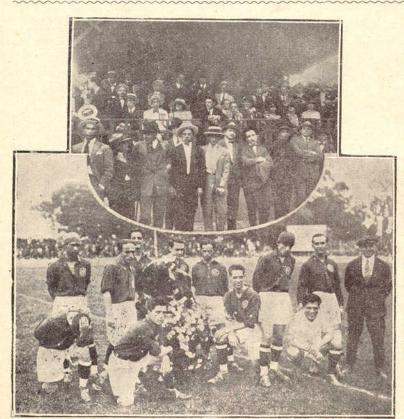
Adoptarão essa resolução em França, paiz feminino (para não dizer feminista) por excellencia? Será adoptada na Argentina? E, no nosso paiz, que dirão a respeito as nossas jovens patricias? E' o que não sabemos. Entretanto, ao que nos parece, tal mudança não terá aqui acceitação. Em todo o caso, no Brasil como na Argentina, e no mundo inteiro, a lei não prohibe a nenhuma "senhorita" de se fazer chamar "senhora", se este é o seu desejo.

De nossa parte, cremos que as senhoras casadas continuarão a chamar-se senhoras e as solteiras "senhoritas" ou "senhorinhas".

E' um uso elegante que difficilmente se poderá substituir.

O Paulistano na Europa

No alto: o guardião brasileiro Nestor procura deter um pontapé de Manzanarés; no centro, um momento perigoso á porta da cidadela brasileira; em baixo, Cottenet, defende um tiro de Araken.

O Paulistano na Europa

O formidavel centro avante brasileiro Friedenreich, com indefensavel tiro, marca, no primeiro jogo, um ponto para o seu quadro, contra o combinado francez.

Festival Esportivo em beneficio do Retiro dos Jornalistas

No campo da Floresta. Um aspecto do encontro do America F. C., do Rio, com o E. C. Sprio desta Capital, realizado a 6 do corrente. Ao alto, um trecho das archibancadas, que estiveram repletas. Em baixo, os nossos distinctos hospedes posando para «A Cigarra».

Um homem de sciencia francez, amigo dos animaes, praticou minuciosas experiencias para averiguar o grau de dôr que o chicote produz nos cavallos.

A pressão produzida pela chicotada é a que determina a maior ou menor intensidade da dôr, e essa pressão varia desde 35 kilogrammas até 124.

Como termo de comparação, o investigador faz-nos saber que uma pancada recebida na mão por uma pessôa, com uma presswo de 2,430, faz vir as lagrimas aos olhos, e é insupportavel quando chega a 3,820.

E embora a sensibilidade dos animaes seja muito menor que a do homem, este simples facto indica quão barbaro é o martyrio que soffrem as pobres cavalgaduras.

* *

As arvores, cujos troncos estão cobertos de musgo ou plantas trepadeiras, são as que têm mais predisposição para attrahir os raior.

* *

As mulheres, que não erguem em nosso espirito senão pontos de admiração, são como as tragedias de Racine: perfeitas de mais. Preferem-se-lhes as que erguem pontos de interrogação.

Chronica das elegancias

Observou Feliciano de Castilho, um dos maiores mestres da lingua, que, quando um individuo perde o rumo e se desorienta na mata, o que deve fazer é voltar ao ponto de partida para ahi se orientar novamente. Não são estas, por certo, as suas expressões, mas esta é a idéa que elle exprimiu. Applicou elle esta observação a proposito da desorientação dos poetas e escriptores da sua época, aconselhando-os então, afim de tomar rumo seguro, a voltar ao ponto de partida, isto é, ás fontes classicas, que são as fontes gregas e romanas. Tratando-se de moda, este conselho vem a talho de foice. Nunca a moda andou tão desorientada como nestes ultimos tempos. As correntes estheticas em arte, que desandam para o desvario, têm influido notavelmente na arte do vestir. Por certo que as silhuetas são encantadoras e que ha visões de elegancia que perturbam os sentidos; mas isto não deve ser invocado á conta dos effeitos da toilette. A mulher é sempre bella, seja qual fôr a moda. E mesmo que ella, em obediencia á corrente futurista, rompa de todo com as tradições do gosto e alije de si toda preoccupação de recato, adoptando como unica vestimenta uma folha de parra, ainda assim ella será bella. Não ha nada que a afeie. Querem uma prova disso? Tomem como exemplo uma elegante destes ultimos dias. Ella está tão artificialisada que póde ser tomada como uma caricatura colorida. Se não, vejam: depilla as sobrancelhas de fórma a deixar apenas dois finos traços rectos, recorrendo a uma regua para guiar a risca do baton; encrespa as pestanas com um liquido proprio; corta os cabellos á masculina, deixando apenas dois tufos em anel nas temporas; não pinta os labios obedecendo á linha natural das commissuras, mas desenhando-os, em tom viv'ssimo, em fórma de coração e dividindo o labio superior com um traço branco; muda a côr dos cabellos com as colorações menos connaturaes ao seu typo; pinta o rosto e o collo de côr de laranja amarellada; exhibe as linhas mais escondidas do seu corpo, mal velando-as sob tecidos leves e ajustados. Ora, uma mulher assim é, na verdade, uma horrenda caricatura, caricatura futurista, de sexo neutro; pois, apezar disso, continua a ser encantadora, cheia de perturbadora graça, pela simples razão de que é mulher. Junte-se a isto a expressão quebrada dos olhos, o tic das nariculas, uma certa brusquidão nos movimentos, provenientes dos execrandos modelos que o cinema espalha pelo mundo.

Estamos atravessando uma phase tremenda de perturbações na moral, nos costumes, no gosto e em tudo mais. Estamos desviados da verdadeira rota, desorientados, tontos. O que nos cumpre fazer é seguir o conselho do mestre Castilho, que consiste, para acertar o rumo, em voltar ao ponto de partida. Esse ponto de partida é, em moral, a religião, e, em moda, o mais recato. Mas nem é preciso seguir esse conselho. Os acontecimentos nos guiarão ao verdadeiro caminho. Mas como? perguntará a leitora curiosa. Aqui vae a explicação. Os homens só amam a paz depois que soffreram os horrores da guerra. A toda convulsão succede um longo intervallo de quietude. A esta phase de desorganisação moral, de desvario nas artes e de perturbação geral, cousas que influiram fortemente nas modas, succederá fatalmente a reacção, que é o retorno á religião, aos bons costumes e ao equilibrio.

Pretendiamos fazer uma chronica de moda, mas perdemo-nos em philosophar sobre coisas differentes. Perdoe-nos a leitora. Para outro numero promettemos o commentario dos ultimos modelos. Não custa nada esperar.

ANNETTE GUITRY.

Elle: *Agora não me chamam mais de careca; estou na moda!*

A Cigarra

Um bello trio

Bertha Singerman, Procopio e Itala Ferreira, tres artistas que S. Paulo tanto aprecia.

H. Villa Lobos

A 19 do corrente realisou-se no Municipal, com o concurso da Sociedade de Concertos Symphonicos e da talentosa "virtuose" d. Antonieta Rudge Muller, o grande concerto organisado e regido pelo distincto maestro H. Villa Lobos, e dedicado ao exmo. sr. dr. Carlos de Campos, illustre presidente do Estado.

O programma, cuidadosamente organisado, ficou constituido exclusivamente por autores nacionaes, em cuja parte primeira appareceram os nomes consagrados de Alberto Nepomuceno, com um preludio — "Garatuja", cheio de graça, movimento e finura; Homero Barreto, com um "Romance", pagina musical de larga inspiração; Carlos de Campos, com "Diamantes", cantado por E. Demarco, e Alexandre Levy, com o seu interessante e caracteristico "Samba", que mereceu, por parte da regencia, uma interpretação mais ao gosto nacional.

A segunda parte do programma foi dedicada ás composições de Villa Lobos, cujo temperamento, original e magestoso, toda gente conhece através das suas numerosas e finas producções.

As musicas do talentoso compositor, que foram executadas, datam de dois periodos — 1913-1914, em que "Suite para piano e orchestra" e "Preludio symphonico da opera Izaht", da sua primeira phase, apparecem numa orchestração grandiosa e cheia de vivo colorido, numa larga e profunda inspiração.

A agradavel impressão do concerto Villa Lobos ha de perdurar, por certo, entre os nossos amadores da arte musical.

* *

Lydia Maffei

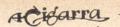
Realisou-se no salão Germania, a 21 do corrente, o annunciado concerto da distincta violinista senhorita Lydia Maffei. Pelas difficuldades technicas das peças executadas logrou a joven artista alcançar numerosos applausos da selecta assistencia que a ouvia.

Dotada, como é, de excellentes dotes, exigidos aos executantes de tão difficil instrumento, a senhorita Maffei verá, dentro em breve, o seu nome inscripto entre os artistas de escól, se continuar a progredir como vem de facto progredindo.

Entre alguns Israelitas existe o costume de atirar á rua toda a agua que ha em casa, quando morre alguem da familia.

A superstição provem da crença de que o anjo da morte tem necessidade de lavar a espada para fazer outra victima e, não havendo agua na casa, vai-se embora sem poder lograr seu proposito.

O Paulistano na Europa

O quadro francez do primeiro encontro (7 a 2) — De pé, da esquerda para a direita: Cottenet, Dupoix, Vignoli e Manzanarés, do Club Bel-Abbés, da Africa do Norte; Bel e Bonar Bonnardel. Ajoelhados: Corlom, Accard, Liminana, Bardot e Gallay.

Andorinhas e Colibris

Entre as numerosas qualidades de aves e passaros com que a Providencia houve por bem enriquecer as nossas mattas, os nossos prados e varzeas, é necessario que se destaque — como uma doce homenagem — as andorinhas e os colibris — sêres verdadeiramente mimosos, que merecem o maior preito de admiração e de acatamento!

Disse alguem que as andorinhas são as aves predilectas do céo, as aves eleitas do Senhor! E' por isso que as vemos frequentar, de preferencia e livremente, os templos religiosos, os campanarios das cidades enormes e as capellinhas humildes das estradas silenciosas...

Por que gosam ellas dessa bemdita regalia? — Porque Jesus as apreciava devéras, porque naturalmente algum favor ou bem essas avesitas prestaram ao meigo Philosopho de Nazareth...

Conta-nos um escriptor: "Jesus amava tanto as andorinhas, que, quando as via, as saudava contente, sorrindo e batendo palmas... O divino Rabbi assim procedia sabendo perfeitamente que, quando as andorinhas voltejavam, pipilando alegremente, o tempo bom ia reinar e podia então o Filho da Virgem — sem receio de temporal — continuar a sua redemptora peregrinação, ensinando a verdade, espalhando a bondade e o amor, pelos sitios longinquos da Galiléa, sob um céo azul, sob as bençams de um sol loiro e brando...

Agora, os colibris — essas preciosissimas pedras de azas corruscantes aos raios de Apollo... Que se poderá dizer delles? — Unicamente, o que já, com verdade e justiça, disse esse extraordinario espirito que se chamou Buffon:

"De todos os sêres animados, são estes, os colibris, os mais elegantes de formas, os mais brilhantes de côres. As pedras preciosas e os metaes polidos pela industria humana, não se comparam a este mimo da natureza, que, na ordem dos passaros, o collocou no ultimo gráu da escala da grandeza — "maxime miranda in minimes"...

Não ha negar: a obra primorosa da natureza é o beija-flôr, que possue leveza, a rapidez, a presteza, a graça e, no mais alto gráu, a riqueza de plumagem que ostenta o brilho do topazio, do rubi e da esmeralda"...

Sendo, pois, o colibri ou o beija-flôr a obra primorosa da natureza — como bem declarou Buffon — e possuindo o Brasil as mais variadas e lindas especies de colibris, está mais uma vez demonstrado que o nosso paiz, a nossa extremecida patria, a nossa admiravel terra e a nossa maravilhosa nação, é a mais rica, a mais avantajada, a mais soberba do mundo, em tudo quanto as mãos prodigiosas de Deus Creador espalharam pelas cinco partes do orbe terraqueo...

E por ter o Brasil a mais valiosa e pujante collecção de beija-flôres e por serem estes os mais brilhantes adornos da natureza, é que não faltam individuos sem piedade, gente sem entranhas, pessoas sem amor e sem caridade, que dão caça, barbaramente, impiedosamente, a esses adoraveis e irrequietos entes alados!

Que sobre esses malvados, que sobre esses barbaros cáiam o anáthema dos céos e a condemnação dos homens de sentimentos puros e de alma grande!...

F. DAMANTE.

Alhures, 925.

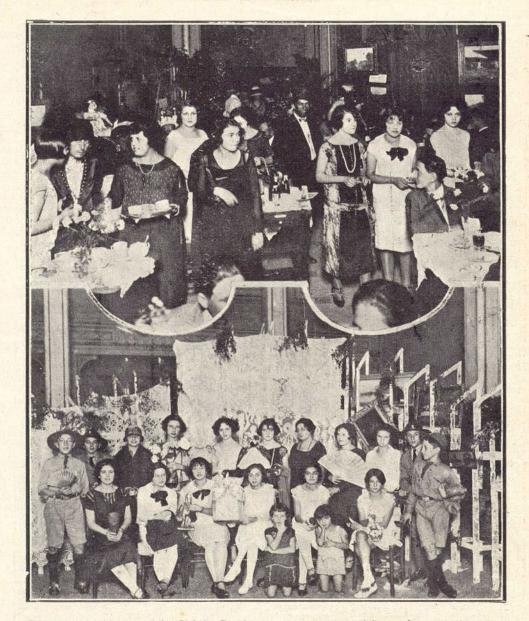
A planta que produz alegria existe na Arabia. Suas castanhas contém dois ou tres grãos negros do tamanho e forma de feijão, cheirando ligeiramente a opio.

Pulverisados e administrados em pequenas doses, faz a pessôa que os toma desatar a rir, a cantar e a dançar.

Seus effeitos duram uma hora, approximadamente.

Os bachareis de 1895 depositando flores na herma de Celso Garcia, no 30.º anniversario de sua formatura.

Chá da Páschoa

Dois aspectos do concorrido Chá da Paschoa, que, com a exposição-venda, se realisou, com grande exito, no predio do «London and River Plate Bank», em beneficio das obras da Matriz da Consolação.

JURAMENTOS RAROS

Em nosso paiz jura-se pelos Santos Evangelicos, ou promette-se por sua honra; mas perante os tribunaes em outros paizes usam-se juramentos bem differentes.

Os Chinezes torcem o pescoço de um pombo ou de uma gallinha dizendo:

— Se não digo a verdade que os deuses me matem como eu mato esta ave.

Os sacerdotes buddhistas dizem ao jurar:

— Se minto, arrojado seja ao purgatorio e me veja condemnado a carregar agua em um cesto atravéz do fogo.

Em Assan a testemunha apparece com uma corda na mão e diz:

— Se minhas palavras são falsas que eu morra com isso.

Na Nova Guiné juram pelo sol chamando-o para que os abrazem se não dizem a verdade.

Muitos selvagens juram pelas féras pelas quaes pedem ser devorados se mentem em sua declaração.

* *

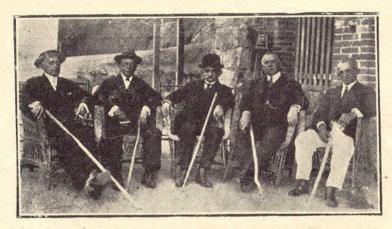
Ha rasgos de virtude que provocam lagrimas de admiração; esta é tanto maior, quanto suppomos maiores os esforços, e sacrificios que custaram ás pessoas que os produziram.

Oscar Freire

Dois aspectos, especialmente tirados para «A Cigarra», da inauguração do busto do inesquecivel professor Oscar Freire, e que a 18 do corrente se realisou, por iniciativa do Centro Academico «Oswaldo Cruz», no amphitheatro de medicina legal da Faculdade de Medicina de S. Paulo. Falaram por essa occasião os srs. dr. Pedro Dias, doutorando Floriano de Alencar, prof. Flaminio Favero, prof. Almeida Prado e dr. Americo Brasiliense. Ao alto, a mesa que presidiu a memoravel sessão, vendo-se á direita o busto do Mestre; em baixo, aspecto da assistencia, em que se vêem muitas natabilidades medicasde S. Paulo.

Na conferencia feita na "Sociedade de Encorajamento da Industria nacional de machinas modernas para a fabricação de conservas alimenticias", de Paris, o sr. Lalande assignalou duas invenções valiosas:

Uma descaroçadora, que tira os caroços de todas as fructas, põe as mesmas em frascos e prepara 800 kilos de fructas em uma hora, fazendo o trabalho de 96 operarios habeis; e uma escolhedora de ervilhas ou feijões, que classifica por tamanho os productos submettidos a seu exame preparando 4.000 kilos desses productos por hora e substituindo 1.300 operarios.

"A Cigarra" em Lindoya

Vêem-se na photographia acima os srs. drs. Adalberto Garcia da Luz, 1.º Juiz de Orphams da Capital; Ministro Urbano Marcondes de Moura, do Tribunal de Justiça de S. Paulo; Viveiros de Castro, Ministro do Supremo Tribunal Federal; Meirelles Reis, Ministro aposentado, do Tribunal de Justiça de S. Paulo, e Rodolpho Ferreira dos Santos, Juiz da 2.ª vara Civel e Commercial do Estado, em estação de repouso nas thermas de Lindoya.

A CONSTRUCTORA

A conceituada empresa nacional de construcção, "A Constructora", que tinha sua séde no Rio, acaba de se transferir para esta capital, inaugurando, a 21 deste, festivamente, os seus escriptorios centraes, que aqui estão installados e funccionando.

Numerosas pessoas compareceram a esse acto, representantes de toda a imprensa paulistana, commerciantes e industriaes.

Num dos salões, foi inaugurado o retrato do presidente da Companhia, dr. Teixeira da Costa, esforçado cavalheiro que muito tem feito pela prosperidade da grande empresa, que vai estendendo sua acção benefica a toda a Republica com a manutenção de numerosas succursaes.

E' mais uma importante companhia que, em bôa hora, veio disposta a cooperar para o progresso paulista, com o que nos regosijamos e comnosco todos os que por elle se interessam, notadamente no que diz respeito a construcções, de que muito precisamos.

Sylvio Floreal, apreciado autor do livro «Attitudes».

Os doze maiores norte-americanos

O "New-York Times" perguntou a seus leitores quaes eram os doze homens que elles consideravam os maiores Americanos de hoje. Nas respostas, numerosissimas, foram citados mais de cem nomes. Obtiveram, porém, mais citações os doze seguintes, pela ordem numerica dos suffragios: Thomas A. Edison, Woodrow Wilson, Charles Evans Hugues, Charles W. Eliot, Herbert Hoover, John D. Rockfeller, John Singer Sargent, Henry Ford, general John J. Pershing, William Howard Taft, Elihu Root, Booth Targinkton.

O nome de Edison figurava em primeiro logar em quasi todas as listas. O ex-presidente Wilson, os ministros Hugues e Hoover, o sr. Rockfeller, o dr. Eliot e o sr. Sargent seguiam-no de perto, mencionados num numero de listas superior á metade do total. Os outros nomes figuravam, pouco mais ou menos, em metade das listas. O dr. Eliot, autor e educador celebre, foi professor, depois presidente e é hoje presidente honorario da Universidade de Harvard; o sr. Sargent, um dos maiores pintores actuaes, faz parte, desde 1905, do Instituto de França; o senador Elihu Root representou importantissimo papel na politica externa e interna dos Estados Unidos, nos ultimos vinte annos, e o sr. Booth Tarkington é autor de varias obras celebres em seu paiz, entre outras "Penrod", typo do menino travesso americano, "Mr. Beancaire" e "The Conquest of Canaan".

Segundo se assegura, o espartilho foi inventado por um carniceiro de Londres, no seculo XIII, para pôr termo á tagarellice de sua mulher, comprimindo-a entre duas pranchas.

Isto constituiu o principio de sua fortuna, pois as mulheres adoptaram, por prazer, um instrumento que foi feito para supplicio.

"A Constructora"

Photographia tirada especialmente para «A Cigarra» por occasião da inauguração do escriptorio centra s da importante companhia «A Constructora», á Ladeira de São Francisco, 11-A, realisada a 21 do corrente.

Outra photographia do acto inaugural da «A Constructora», vendo-se, sentados, os drs. Antonio Teixeira da Costa, director-presidente; Vicente Ráo, consultor juridico, e Alarico Maciel, Secretario.

Percorrendo os "studios"

Em cima, no medalhão á esquerda, uma scena do film «Os bandeirantes» e, no da direita, Lois Wilson e Warren Kerrigan, numa scena de amor da mesma pellicula; ao centro, Rodolpho Valentino e Helen D'Algy, no «Peccador Divino»; ao seu lado, á esquerda e á direita, quatro scenas do film «Jardim das Rosas», com Betty Compson na primeira plana das interpretes; em baixo, scenas da pellicula «Linguas de Fogo», uma das mais recentes producções da Paramount, tendo o popular actor Thomas Meighan como protagonista. Na gravura vêem-se, á direita, o director Joseph Henabery e Thomas com todo o elenco promptos para o trabalho do dia.

"Folha da Noite"

Photographia, especial para «A Cigarra», da festa com que a nossa brilhante collega «Folha da Noite» inaugurou as suas novas installações, vendo-se entre os presentes as figuras de mais destaque de nosso mundo intellectual, exmas. senhoras e demais pessoas gradas. No primeiro plano, a eximia declamadora argentina Bertha Singerman.

Festa Sevilhana

Photographia especialmente tirada para «A Cigarra» nos salões do Esplanada Hotel, por occasião do grande festival levado a effeito pela delegação paulista da Associação Brasileira de Imprensa em beneficio do Retiro dos Jornalistas.

Farrapos

. . . e as magnolias desabrocharam em pleno estio. A cigarra cantava e a sua voz se misturava ao perfume de Saudade que errava naquelle recanto do poetico jardim. . .

O sino da aldeia diminuia os seus dobres e rezava baixinho a oração do Amor. . .

— O sol e a cigarra se enamoravam. — Elle, do azul insondavel de um Céu sem nuvens, contemplava o rendado das suas azas multicores na transparencia da forma.

Ella, na magia da sua garganta de sereia, vibrava de uma emoção inedita. O amor vivia entre um beijo de luz e o perfume de uma flôr.

O inverno chegou.

Uma estrella escorregou no céu e a alvorada raiou envolta em brancuras.

O sol não appareceu. A cigarra cantou, cantou, chorou e morreu.

As petalas das magnolias se desprendem e cáem sobre a pequenina morta numa mortalha de trevas.

Uma garôa fina envolveu-a.

No esquife da brisa ella partiu. . .

REGINA CESAR.

"A CIGARRA"

Avisamos aos nossos prezados assignantes que, terminada a assignatura, É INDISPENSAVEL, para regularidade na remessa da revista, que tomem providencias immediatas para a sua reforma.

Parece que soluça aquella cruz perdida,
aquella velha cruz parece que tem vida . . .

Quando surge a tristeza, quando a noite desce,
suspirando baixinho, rezando uma prece,
e quando o vento passa, e quando passa o vento,
balbuciando uma dor, balbuciando um lamento,
parece que soluça aquella cruz perdida . . .

—«Ella éra tão amada, ella éra tão querida . . .»
assim a cruz começa doce e merencoria,
á beira do caminho a sua velha historia . . .

—«Uma noite, depois de um samba na fazenda,
uma noite de estrellas e um luar de renda,
ella fugiu deixando o seu amor antigo . . .

Mas dalli não passou e nem o seu amigo . . .»

Dois assassinios . . . e uma cruz na encruzilhada,
na encruzilhada triste, triste e abandonada . . .

Parece que soluça aquella cruz perdida,
aquella velha cruz parece que tem vida . . .

O milagre amavel

Todos os dias, á hora doce do crepusculo, uma figura de mulher, um leve e medido andar cheio de graça, sahia o portal do palacio de El Rei.

Quando ella passava, ligeira e silenciosa como uma sombra de nuvem, a feroz sentinella, toda vestida de ferro, sentia uma suave onda de ternura envolver-lhe o coração bronco e fero como os dos lobos e dos mercenarios... Não estendia a longa lança hostil a embargar-lhe os passos. Extactico e mudo, deixava-a seguir, em paz, o seu caminho. Apenas seguia-a com o olhar longamente, até que, ao fundo da estreita viella mergulhada já na sombra da noite proxima, o seu doce perfil cheio de graça desapparecia de todo.

Mas, já noite alta, emquanto, ao longe, no fundo do mar adormecido, como uma galera de encanto, a lua nova fluctuava ao balanço das ondas, o rude soldado em vão perguntava a si mesmo quem poderia ser a formosa dama... E cheio de assombro ficaria, por certo, si alguem, ao ouvido, lhe murmurasse o nome de sua soberana e senhora, a rainha...

* * *

Rude e aspero era o Rei, e nunca ella, a delicada flôr de graça e de bondade, lhe ouvira uma phrase gentil, um doce galanteio, uma palavra de ternura amavel. Vivia, bronco senhor feudal, apenas para os seus torneios e para as ferozes montarias aos javalis das serras. Quando não andava em pelejas com mouros ou ás mãos com vassallos rebeldes, passava os dias e as noites em meio aos seus barões, jogando, bebendo ou altercando, em ruidosas porfias, sobre incidentes de caça ou ferozes episodios de guerra e de rapina.

E a doce e linda rainha ia assim passando os seus dias na solidão do seu castello, entre as aias mudas e tristes como ella, enchendo os longos serões de inverno com o ouvir velhas historias de peregrinos ou cavalleiros errantes, emquanto o fuzo redopiava no ar continuamente, e fóra, de quando em quando, o pio de um mocho quebrava o silencio da noite.

Mas Deus apiedara-se de sua triste sorte dando-lhe um coração compassivo. Todos os dias, ao anoitecer, enchia ella o seu amplo avental de linho com grandes pães e pedaços de vianda cozida, e, num leve e subtil andar, sahia á estrada, atravessando o portal do castello, sem que o soldado de guarda ousasse embargar-lhe os passos.

Ia de lar de pobre a lar de pobre. A viuva, o orpham, o entrevado, escutavam-lhe do fundo escuro dos seus tugurios o medido e macio andar... Ninguem era esquecido no quinhão da sua piedade illuminada. E de regresso ao palacio, sob o céu rutilante de astros, vasio trazia o seu amplo avental de linho, mas cheio, a transbordar de jubilo, o coração.

* * *

Ora, El Rei, certa vez soube das clandestinas sahidas da rainha. E ao cahir de uma noite foi esperal-a de emboscada. Nem larga foi a espera, pois mal foi anoitecendo, lá surgiu ella, a doce figura gentil, ao fim da viella deserta. Num rythmado e sereno passo vinha vindo em direcção a El Rei. No céu alto e limpo, as estrellas abriam-se, silenciosamente. Vinha de longe, nas azas da viração, o canto nostalgico dos camponios. E a doce mulher, na cadencia do seu andar de sombras, avançava, avançava...

De repente deu um breve grito de espanto e estacou. A' sua frente surgira-lhe, de improviso, o vulto grande de El Rei.

— Por certo, não me esperaveis, senhora minha... Bem se vê pelo susto que em vosso semblante se pinta!... Cousa de vulto e muito de se ver!... Uma rainha de Portugal, a estas horas, por viellas lobregas e sem a guarda que a vós e a mim se deve!...

— Ouvi, meu senhor...

— E o que trazeis, si vos não pesa, no regaço do vosso avental? pingue e cheio o trazeis, senhora minha!

A doce mulher, de olhos no chão, embalde procurava uma palavra. Deante do seu senhor e esposo, era sempre a mesma fragil graça de haste nova a se curvar á força do vento.

— Mas por que tremeis perturbada? Causo-vos eu medo por ventura? Dizei o que trazeis no avental, senhora!

Então, ella teve uma inspiração, e, sorrindo, um doce sorriso de candura, respondeu:

— São rosas, meu senhor... Rosas e nada mais.

— Ah! são rosas?! Pois deixae que eu as veja, senhora, as rosas que tão occultas trazeis...

E, de um repelão brusco, abriu-lhe o avental.

Então, uma divina chuva de rosas cahiu do avental ao chão, que ficou branco e lindo como si estivesse coalhado de estrellas...

Este foi o milagre amavel.

J. CAMARA.

Enquanto el rei sahia para as caçadas...

Se a mulher, por falta de robustez, não puder amamentar os filhos, que não lhe falte nunca com as suas extremosas caricias e cuidados infatigaveis.

O nosso saudoso e querido amigo Paulo Plinio Barreto, recentemente fallecido em Lins. Era filho do illustre advogado e brilhante escriptor dr. Plinio Barreto, nosso collega do "Estado de São Paulo".

«A Cigarra» em Paris

A talentosa senhorita Lucy Mesterton, que, diplomada pelo nosso Conservatorio, se acha aperfeiçoando o seu curso de piano com os melhores mestres de Paris.

Club das Perdizes

Com um grande numero de socios, em que figuram cavalheiros dos mais distinctos do nosso escól social, acaba de ser fundada, no bairro das Perdizes, esta sociedade, que terá por fim proporcionar diversões variadas aos seus associados e exmas. familias, mantendo gabinete de leitura, radiotelephonia, jogos innocentes e promovendo rasaus literarios, recreativos e musicaes, nos seus salões.

Na sua assembléa geral extraordinaria, realizada a 15 de abril, effectuou-se a eleição de sua primeira directoria, que assim ficou constituida: presidente, dr. Jorge de Moraes Barros; vice-presidente, dr. Oscar Homem de Mello; 1.º secretario, sr. Arnaldo Lopes; 2.º secretario, sr. Jorge Vallim; 1.º thesoureiro, sr. Amadeu Martins Soares; 2.º thesoureiro, sr. Pompilio Xavier. Conselho Consultivo: dr. Antonio Pinto Cardoso de Mello, sr. Olegario Paiva, dr. Oscar Americano, dr. Renato Alves Guimarães, dr. João E. do Rego Freitas.

Morreu em 1922 o ultimo ente vivo, que conheceu Napoleão.

Foi a companheira que elle encontrou quando, vencido pelo destino, esperava a morte em seu longinquo desterro. Esta amiga, que lhe foi fiel e que lhe sobreviveu um seculo, acaba de se extinguir em Santa Helena, quasi bicentenaria.

Era uma enorme tartaruga, que vivia na Ilha de Santa Helena e da qual Napoleão gostava muito, porque ella lhe dava, um pouco tarde, é certo, a licção de sabedoria dos que sabem viver sem ambição sob o tecto que os viu nascer.

Coincidencia tocante: essa tartaruga morreu no dia 5 de Maio de 1922, exactamente cento e um annos depois do famoso conquistaraios.

União dos Moços Catholicos do Braz

Acaba de ser fundada, na parochia do Braz, desta Capital, a União dos Moços Catholicos, que, em reunião de 14 do corrente, elegeu sua primeira directoria, que é a seguinte: José Policeno, presidente; Rodolpho Hensohn, vicetario, e Elysio Cordeiro, thesoupresidente; Angelo Telles, secrereiro.

Serão considerados fundadores todos os associados inscriptos até 31 de maio.

Com a moda

O gordo: *Porque a menina não deixa crescer o cabello? E' mais bonito.*
Ella: *Estou esperando que primeiro o senhor forneça banha ao publico.*

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

Restauração — Renascimento — Conservação

PELA

PATENTE N. 5.739

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis

Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional da Saude Publica pelo Decreto N. 1.213, em 6 de Fevereiro de 1923

Recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Extrangeiro

A Loção Brilhante é o melhor especifico indicado contra:

Quéda dos cabellos — Canicie — Embranquecimento prematuro — Calvicie precóce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabelludo

Cabellos brancos Segundo a opinião de muitos sabios está hoje completamente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cae ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tonica e antisepticas agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspa — Quéda dos cabellos Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A LOÇÃO BRILHANTE evita a quéda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A LOÇÃO BRILHANTE tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elementos de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos caem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu lugar nasce uma penugem que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extermina o germen da seborrhéa e outros microbios, supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichoptilose Ha tambem uma doença, na qual o cabello em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrinhas. Além disso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A LOÇÃO BRILHANTE, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1.º — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2.º — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos.

3.º — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4.º — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saúde do cabello.

MODOS DE USAR

Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A LOÇÃO BRILHANTE póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usar do modo seguinte

Deita-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires, e com uma pequena escova embebida de LOÇÃO BRILHANTE fricciona-se o couro cabelludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

PREVENÇÃO

Não acceitem nada que se diga ser "a mesma coisa" ou "tão bom" como a LOÇÃO BRILHANTE.

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é calvicie ou outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais conveniente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE. Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benefico da LOÇÃO BRILHANTE. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial)

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS

Rua do Carmo, 11 - sobr. S. PAULO, Caixa Postal, 1379

COUPON

Srs. ALVIM & FREITAS — Caixa 1379 — S. Paulo

"A Cigarra"

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10$000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

O grão de Areia

— Que feliz seria eu, si pudesse voar, com umas grandes azas, — pensava um pequenino grão de areia perdido na solidão vasia e quente de um grande deserto.

Que feliz seria eu, si pudesse, como uma leve garça, transpôr, sereno, num vôo branco, as vastidões ignotas dos mares, e, tonto de luz, ebrio de espaço, bebado de azul, rasgar o firmamento, alcançar o céu e varrer as nuvens com o flabellar luminoso das minhas grandes azas brancas...

Que bom se eu pudesse deixar esta solidão ingrata de areias mortas, que vagam insepultas, sem ter abrigo no coração da terra má...

Si eu pudesse deixar as planicies calvas deste deserto, alvar como o remorso de um crime, onde só me surprehendem as patas turgidas das aves raivosas e o olhar adusto do sol, que, da abobada quente do céu, acceso sobre mim como o facho da maldição, me cresta as entranhas, me allucina e me desvaira!

Si eu pudesse fugir, voar, subir, galgar ancioso os ares e, bebado de alturas, repousar além minha cabeça ardente, no collo de uma nuvem enamorada...

Que bom seria, esquecido das angustias da terra, viver, de céu em céu, arrulhando amores no collo de uma amorosa nuvem...

. . . .

E o grãozinho de areia, entontecido de alegria, absorto a pensar na phantastica felicidade do seu noivado nos ares, silenciou-se...

Eis que, da solidão vasia do deserto, onde o sudario de areias mortas se estendia branco como um oceano de espumas, se levanta o "simoun" cheio de ancias como se fosse a alma vingativa do deserto, que se erguesse, encolerizada, contra a inclemencia do céu, contra o abandono de Deus...

Diante dessa furia, deitam-se no chão, estarrecidas de medo, as ruivas feras de patas turgidas e os pesados dromedarios das caravanas dormentes, que se escaldam no seio da planura erma e esteril.

O deserto treme e se destaca em massas movediças que acendem para os ares, como si a força cyclopica de algum poderoso genio o attrahisse nas alturas...

Numa dessas grandes nuvens

"A Cigarra" no Piauhy

Enlace matrimonial recentemente realizado em Therezina (Piauhy). A noiva, senhorita Ary Pinheiro, da sociedade therezinense, é filha do sr. dr. João Pinheiro, professor cathedratico do gymnasio daquelle Estado. O noivo, o sr. Francisco Dias da Cunha, é funccionario do Banco do Brasil.

de areia, que o "Simoun" tirou com raiva do solo, subiu triumphante, no extase do primeiro vôo, o grãozinho sonhador...

. . . .

Subiu, subiu, até quando durou a raiva do vento.

E, emquanto subia, sentia perpassar-lhe as entranhas de areia, calafrios magicos de infinito prazer. Queimava-o a febre de abranger o céu com as suas grandes azas e delirava-o a alegria de encontrar em breve a sua nuvem noiva.

Subia, subia sensacionado pela ventura do vôo, quando uma brusca vertigem o colheu nos ares... Quando o pobre grãozinho de areia acordou, estava perdido no fundo triste de um grande mar sem luz...

. . . .

Grãozinho de areia infeliz! Deste vôo ás velleidades de teu coração de argilla, sem raciocinar sobre a ingrata possibilidade das quedas! Tiveste ancia de vêr o infinito e te esqueceste de mirar a ti mesmo, de examinar a tua pequeninez, feita apenas de um graniculo de poeira!

O teu vaidoso sonho de grandeza delirou-te, sem te dar tempo de pensar que, no fim da escada apotheotica dos que sobem por vaidade, ha um ergastulo.

Desejaste a gloria? Foste punido, porque a gloria é a loucura dos que têm sêde de tormento. Querel-a, é desejar soffrer. Ella é irmã do martyrio. Todas as corôas têm veneno nas pontas dos espinhos e não ha nenhuma palma de heroe que não seja rorejada de sangue...

Tu chorarás, ahi no fundo desse mar — Napoleão ante Waterloo, Christo ante o Golgotha — mas não serás lembrado, nem como heroe nem como santo, porque foste vaidoso como o pó.

Fica pois ahi, sózinho, nesse mar sem luz, esquecendo nesse tumulo ermo os teus sonhos de vida. Não te lembres mais das areias mortas e nem suspires pela tua nuvem noiva, porque nunca mais irás á terra, nunca mais verás o céu, dahi, de dentro da tua noite sem astros, onde espiarás o castigo das tuas ambições de areia!...

CLOTILDE DE MATTOS.

Notas do Cambucy

Gosto e não gosto

Moças: gosto da Olga M. por ser muito seria, não gosto da Adelina A. por ser alegre; gosto da Ignez A. por ser sympathica, não gosto da Esther C. por ser graciosa; gosto da Branca M. por ser graciosa, não gosto da Genebra C. por ser sympathica; gosto da Christina V. por estar sempre satisfeita, não gosto da Fontina B. por não estar; gosto da Concheta F. por ser boasinha, não gosto da Elvira C. por estar sempre tristonha.

Rapazes: gosto do João C. R. por ser bonitinho, não gosto do João A. pelo modo de andar; gosto do Delfino C. R. por ser um moço correcto, não gosto do Alberico I. por ser soberbo; gosto do Luiz A. por ser dado, não gosto do Spartaco L. por ser acanhado; gosto do Guilherme G. por ser sympathico. Da constante leitora — *Flor do Cambucy.*

Perfil de E. de M. (Zizi)

Estatura regular, elegantissima de corpo, morena clara, olhos lindos, expressivos, mimosa boquinha, de que se irradia um sorriso attrahente, muito boasinha e solicita para com as amiguinhas, conta 16 janeiros e mora na rua Cezario Motta n.° impar. Traja-se admiravelmente, apreciando muito as cores vermelha e branca; frequenta as aulas de um Externato, na alameda Barão do Rio Branco, onde, (pelo que ouvi dizer) gosta de um seu collega, um moreninho muito bonito, de cabellos crespos e cujas iniciaes são R. M. Oh! queira perdoar-me pela indiscreção, sim? Da amiguinha admiradora e invejosa por tel-"o" conquistado — *Zázá.*

Santos

Sinceramente, fiquei agastada comtigo: a tua partida, a tua inesperada partida para Santos, onde ainda estás a gozar as tuas magnificas ferias, me offendeu. Mas... dize-me: por que esta tua inesperada viagem, que nem siquer me foi avisada? Acaso, foi ella um pretexto para fugires de mim?... Acaso não mereço eu nem saber onde irias gozar as delicias do verão? Meu querido, não sejas cruel, ponhas um lenitivo nesta dôr, nesta grande afflicção causada pela tua indifferença. Uma palavra tua bastaria para acalmar — *Zinha dos olhos verdes.*

chilado bastante, ou só porque a sôpa lhe soube mal. Fosse o que fosse, depois de acenar ao copeiro que retirasse o prato, correu os olhos á roda da mesa, e pousou-os em tia Lulú, que tinha o seu logar defronte delle, á esquerda de Alice.

Essa collocação fixada desde o principio da hospedagem, como devida á parenta mais velha e hospede nova, fôra com o tempo e ao acaso das circumstancias, motivo de displicencia para Pedro, principalmente quando havia outras pessoas a jantar; tornava-se ás vezes difficil a acommodação de todos. Se não eram convidados de cerimonia, Alice não consentia em deslocar a tia, mas Pedro enfadava-se daquella solução de continuidade no agrupamento que formava á cabeceira para a palestra animada e solta: entre moços dispostos á jovialidade, a figura da tia, por mais que ella fizesse por abstrahir-se ou annullar-se no silencio, era um constrangimento ao expansivo dialogo. A's vezes por tenção de polidez, ella intervinha na conversa; e era preciso estar a responder-lhe ás perguntas sobre pessoas e factos, que no grupo só ella ignorava; e a conversa geral tinha de interromper-se com aborrecimento para os outros. Pedro atalhava-a ao fim de algum tempo desceremoniosamente; ou fazia commentarios reticentes, com que os mais se divertiam.

O pico das observações indirectas prevalecia sobre os apartes de admoestação de Alice ao marido; e não raro fazia-lhe a ella mesma rir-se. Notava tia Lulú o riso; não o attribuia porém a motejo proposital, e culpando-se a si propria de algum equivoco, sem queixa calava-se embaraçada.

— Não ha como o amor para abrir appetite, disse Pedro á mulher — olhe a sua tia como lambe essa sopa desenchabida.

Tia Lulú sorvia justamente a ultima colher, com um semblante de paladar deliciado, as palpebras des-

festejava quasi como se o fosse. E todas casaram; e Lulú ia addiando as esperanças de casar, contente de ser a companheira dos paes e ser a tia, dentre todas, a que mais podia affeiçoar-se aos sobrinhos que iam surgindo, porque tinha amor disponivel e capaz de repartir-se com largueza. Depois a enfermidade e a velhice dos paes occuparam-lhe todas as horas e o sentimento. Foi a devotada enfermeira de ambos; e quando os viu morrer, cada um a seu tempo, Lulú tinha como consolo a segurança de que fizera por elles tudo, sem nenhuma falha de carinho e dedicação. Desfeita a casa paterna, ella, que era a unica solteira da familia, acceitou a hospedagem dos irmãos, e para não parecer que tinha preferencia, ou pensando que devia agradar a todos, não quiz moradia definitiva, senão successiva em casa de cada um.

III

O tempo, as viagens, a morte foram dispersando e diminuindo os grupos da familia. Impaciencias e impertinencias domesticas foram tambem restringindo as alternativas da hospedagem; e afinal tia Lulú se installara com tenção de permanencia em casa da sobrinha, que parecia ser a mais amiga della.

O luto pela recente morte de um irmão de tia Lulú, a breve intervallo seguida da morte do sogro de Alice, absorveu e incapacitou durante algum tempo o vagar da attenção para as asperezas que formam, combinadas com os trechos lisos, a superficie dos sentimentos e actos pessoaes, como o das cousas. Aquellas duas mortes obscureciam a vista para os outros cuidados; e temporariamente se desvanecia a percepção dos defeitos mutuos.

Tia Lulú era como que a principal pessoa, emquanto a necessidade maior foi para todos de consolo e carinho. Estava na funcção espontanea da sua

natureza; e multiplicava-se e repartia-se na sua actividade affectiva. Até Pedro, o marido de Alice, motejador ou aspero, segundo as quedas do seu humor, e sensivel só ás imperfeições alheias, agora não as via em tia Lulú, que assomava a seus olhos num aspecto total de bondade.

Mas os creados e as creanças tinham outra impressão; por muito que ella abrandasse o exercicio do mando provisorio, em que a investia a situação domestica, a propria acção da autoridade de emprestimo era mal acolhida pelos creados; e como tia Lulú, ora a attenuava por condescendencia, ora a apertava por timidez de zelo, o seu prestigio se desmoralizava na alternativa, e ao cabo era nenhum. Creados e creanças, ou não faziam caso das suas ordens, ou recusavam-se sem disfarce; e foi preciso recorrer á dona da casa, que retornou ao governo, e teve então de ouvir as queixas sem base dos filhos e as intrigas aleivosas dos creados.

Tia Lulú soffreu assim a malevolencia de intrusa; não lhe aproveitara, antes desservira a sua indole amorosa. Applicou-a então mais assiduamente ás suas aves e ao seu cachorro; mas não lhe bastava a reciprocidade delles, quasi automatica. Pedia-lhe o coração um affecto que lhe contentasse o pendor nativo de esposa e mãe; e lhe desse a posição de dona de casa. A condição de hospede havia occasiões em que se desvendava na sua contingencia de favor e subordinação humilhantes. E era ainda um incentivo á sua bondade ingenua e credula.

Discernimento ella o tinha para as cousas alheias, não para o que tocasse á sua propria pessoa, e á sua acção e edade. Não se via ao espelho differente do que fôra, e faltando-lhe um ponto de referencia ou uma causa de mutação, qual teria sido o casamento e a maternidade, contemplava a sua imagem com os olhos de adolescente. Esqueciam-lhe os

annos, ou não lhe pesava o numero delles no coração esperançoso. E a esperança levava-lhe o olhar de vulto a vulto de homem, que se lhe affigurasse um possivel marido.

Era uma interrogação directa e breve; podia parecer simples movimento de curiosidade, se não o acompanhasse um quê indefinivel de ternura: mas não passava de ternura apenas activa; nenhuma idéa de engano, nada que se assemelhasse a attitude ou ardil de caçada. Canto de passaro solitario; tibio lume nunciativo de pouso; esboço de abraço sem alvo, como o vai-vem lento de um ramo de arbusto; assim era a expressão em tia Lulú do seu amor, ou antes da sua capacidade de amor innocente, e por isso nunca desilludido, e só transferido indefinidamente. Alguns passavam sem vel-o; alguns ouviam-no, indifferentes; outros paravam a escutar aquelle canto de voz sozinha, attentavam áquella promessa de felicidade, e iam adiante, divertidos de haverem logrado com um motejo a espectativa do amor. A bondade de tia Lulú não percebia o motejo, e por isso é que a julgavam ridicula os que a olhavam, como o marido de Alice, a esmo, sem procurar entender-lhe a força nativa do sentimento e as circumstancias da existencia incontentada. Pedro conhecera-a como pessoa feita para solteirona; e no seu parecer a simples idéa do casamento della era um contraste com o seu destino, e portanto causa de ridiculo, a que não escaparia o homem que a desposasse. E como a bondade ingenua, e para os outros simploria, é o thema que mais se presta ao engano, Pedro achou em tia Lulú a figura central da comedia domestica que elle improvisava nas horas de bom ou de mau humor.

IV

Naquella tarde o humor de Pedro era menos folgazão que agastadiço, ou porque elle não tivesse co-

Casamentos!

O Que Toda Moça Deve Saber Antes e Depois Do Casamento!

Minhas Senhoras!!

Todos sabem que Certos Terriveis Padecimentos e as mais Perigosas Perturbações Genitaes são Soffrimentos que perseguem grande numero de Mulheres.

Quantas vidas cheias de desgostos e pezares, quantas lagrimas, quanta tristeza e quantos desenganos produzidos por estas tão dolorosas Enfermidades!!

Quantas Senhoras Solteiras, Casadas ou Viuvas, que padecem de tão terriveis Doenças!!

Quanta Mãe de Familia se considera infeliz, por soffrer assim!

Quem tem a infelicidade de soffrer do Utero sabe bem o que é padecer!!

Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de Aperto na Garganta, Cançaços, Falta de Somno, Falta de Apetite, Incommodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Boca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Differentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memoria, Moleza no Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na Pelle, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. Tudo isto pode ser causado pela Inflamação do Utero.!!!

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado e ella de alegre que era, passa a ser triste, aborrecida, zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes!

O Melhor Tratamento é usar **Regulador Gesteira!**

Sim! Sim!

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio de Confiança para tratar Inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela Inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dores da Menstruação, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero Inflamado!

Comecem hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira!**

Jacarehy

(A' "*Alma Sonhadora*")

Oh! Alma Sonhadora! Como é lindo o teu nome e como eu gosto de ti. Querida amiga, a nossa Jacarehy anda um tantinho triste e creio, cara Sonhadora, que é essa a razão de tanto silencio; de facto, têm havido festas aqui, mas... ha tanta desharmonia, tanta banalidade. Não será motivo para que as tuas perguntas fiquem sem respostas, pois com tão bôa vontade pedes noticias nossas. Lê então, queridinha, as respostas: A moça mais bonita cá de minha terra é a Miminzinha A.. tão linda que ella é, com aquelles olhos encantadores, o cabello á "la garçonne" e uns labios de carmim; a mais alegre é a Pequenina que vive sempre rindo e tão contente de tudo; a mais sympatodos que a conhecem; a mais fithica é a Leonor F. que agrada a teira é a Mercedes P., fleugmaticamente ella está sempre a brincar com o coração dos homens; a melhor dançarina é a Santinha S., como eu gosto de vel-a deslisar em um salão de baile; a mais apaixonada é a Aracy: dizem mesmo que ella quer morrer; será por amar tanto? (Oh! Aracy, isso sahiu da moda!); a mais sentimental é a Dholly M. Vive sempre fazendo castellos, mas, faz sempre com materiaes tão fracos que na maioria das vezes elles se desmoronam. Quão romantica tu és, Dholly!; a mais graciosa é a Zuze N., é mesmo engraçadinha a Zuze; a mais chic é a Zizinha M. anda sempre "bien habillée"; a mais "poseur" é a Mariquita L. e ella sente prazer nisso; a mais meiga é a Antonia B., aprecio esta pequena; a mais rogada é a Cypriana, gostas de luxinhos, hein, menina?

Rapazes: O rapaz mais almofadinha que temos na nossa Jacarehy é o Octavio M. sei tambem que elle gosta muito de Santos; o mais sympathico é o P. Moussalli, mas é muito esquivo esse Paulo; o mais bonito é o Nouca, e pena é que elle esteja sempre a medir as ruas e as estradas; o mais apreciador do "flirt" é o Paulo M., é o maior flirtista que jamais vi e dá a vida por um namorosinho; o mais camarada é o Aracy: todos aqui gostam delle e no carnaval como elle esteve alegre, nem calculas querida; o melhor dançarino é o Mano e as melindrosinhas jacarehyenses gostam tanto de dançar com elle; o melhor violinista é o Guido Y., o violino parece que soluça quando elle toca. A gente até fica triste... Como é admiravel ouvil-o!; o mais elegante é o Adriano tão engraçadinho que elle é; o mais "poseur" é o Luiz N., com aquella bengalinha delle até impõe respeito; o mignon daqui é o Renatinho, e, finalmente, amiguinha, o moreninho mais gracioso é... é... o José A. Da leitora — *Silvette.*

Perfil de João C.

Conta o Joãozinho 14 primaveras. Moreno, olhos e cabellos pretos. Elegante e de estatura regular. Physionomia franca e sympathica. Olhar seductor, capaz de illudir o coração mais frio que houver. Poucas vezes sorri, send este encantador. Tudo lhe fica bem. Elle não me comprehende. A quem dedicou seu coração ignoro, por não dar elle demonstrações. De que mais gosta de estar: com os amigos; de quem menos gsta: de mim. Da leitra — *Cupido traiçoeiro.*

Catanduva

(*Leilão*)

Querida "Cigarra". Está sendo esperado com grande anciedade o leilão das seguintes prendas: A amabilidade da Guaracy M.; a distincção da Julinha M.; a elegancia da Dulce R.; o rosto da Julinha Flora Z.; a delicadeza da Lazara M.; o narizinho da Irma M.; os dentes da Cacilda C., e, finalmente, os lindos cabellos da Ercilia N.

Dos rapazes: A delicadeza do Jorge L.; a amabilidade do José Alves; a distincção do Paulo M.; a camaradagem do Clovis C.; a timidez do Euclydes P.; a monotonia do Benedicto L.; os sorrisos do Moacyr C.; os olhos e a graça do Getulio S.; a pôse do Januario P.; o retrahimento do F. Bianchi; a gordura do Anisio B.; a elegancia do Juca M.; o automovel do J. Lunardelli. Com desculpas firma a amiguinha sempre camarada — *Bébé Chorão.*

Notinhas de uma festa

(Braz)

Querida "Cigarra", em tuas mimosas azas, deposito esta notinha, apanhada por occasião do anniversario da gentil senhorita Elvira Di F., a 13—3—925. Moças: A anniversariante muito alegre e amavel para com todos; Herina G., conquistando sympathias; Vicentina P., quasi não dançou; Conceikão, retirou-se muito cedo; Odila G., graciosa, porém tristonha. (Qual seria o motivo?); Jacyra F., encantadora; Clirthe G., fascinando alguem com os seus negros olhos. (Cuidado com quebranto!); Joanna H., dançando muito. (Caspite, não perdeu uma!); Clara G., muito agradavel; Ena R., deixando levar-se pelas phrases amorosas do... (Serei discreta). Rapazes: Gaspar B., esteve muito divertido; João Di F., não desanima; Chiquinho P., tocando muito melancholico. Da assidua leitora — *Cicié.*

Notinhas de Pinda

Eis, querida "Cigarra", o que pude apreciar da brincadeira promovida na Pensão Ideal: Jurandy, não perdeu uma contra-danka; Annita, gostando muito de dançar com o P. G.; Intica, estava se requebrando muito; Yolanda, muito amavel e meiga para com todos; Floripes, foi o encanto da brincadeira; Celina, como sempre, muito graciosa; Nazareth, fingindo não saber dançar; Lurdinha, tirando barbantes com o J. F.; Fifina, não apreciando a brincadeira, faltava-lhe alguma coisa. Rapazes: Fausto, com seus olhos seductores captivou o corakão de alguem; Zezinho, tomou tabôa de todo geito; Carlos, eximio dançarino; Godinho, fazendo fitas; Ernani, imitando contrariado com a brincadeira; Feliciano, muito bonitinho e gracioso. Por fim, a tagarelice da — *Eximia Dançarina.*

Companhia Armour

Ella é de estatura regular, morena, clara, olhos grandes e castanhos escuros. Sua bocca pequena é sempre risonha, seus cabellos são castanhos escuros, compridos, penteados com modestia. Toca admiravelmente piano, sei que brevemente tocará numa audição no Salão do Conservatorio. Para terminar direi as suas iniciaes A. B. M. e reside á rua Victorino Carmillo n.º impar.

Elle, um rapaz muito sympathico e delicado, traja-se com muito gosto, a côr que lhe fica melhor e cinza. Querida "Cigarra", ha poucos dias que a minha amiguinha ficou conhecendo-o, é de estatura regular, possue attrahentes e fulgurantes olhos pretos. A sua bocca mimosa é ornada por labios corallinos, que, ao se entreabrirem para um seductor sorriso, mostra lindos e perfeitos dentinhos. Sei que M. S. trabalha no escriptorio da Companhia Armour e reside á rua 14 de Julho n.º par. — *Labios de Carmim.*

Limeira

Sorrisos

O meigo sorriso de Medina L. diz: O amor? que doçura ser amada! O delicioso sorriso de Aracy diz: Minha felicidade é tão radiosa. Eu vivo a amar. O captivante e seductor sorriso de Apparecida P. diz: Meus sonhos de amor são tão deliciosos que eu vivo a sonhar... a sonhar... O elegante sorriso de Cecilia Q. diz: Sou feliz! amando e sendo amada. O antigo sorriso do Victorino diz: Ando tão abstracto que nem sei onde estou! (No mundo d- lua, Chico!). Com sinceros a- decimentos da leitora gratis — *Medrosa.*

Perfil Bernardinense

O meu jovem perfilado é de estatura regular e muito elegante. Traja-se com esmerado gosto, dando preferencia á côr cinzenta. Sua tez é clara. Seus cabellos são castanhos e penteados para traz. Olhos da mesma côr, e seductores, nariz bem feito, bocca ornada por lindos labios. Conta apenas 21 ou 22 primaveras, cheias de alegria. Pertence a uma das mais distinctas familias Bernardinense. Quando o vejo passar, tenho a impressão de que as flôres se agitam para saudal-o e a terra se transforma em Paraiso para abrigar a sua alma nobre e gentil! Não sei si ama, mas sua physionomia um tanto apaixonada, nos faz crer que já foi ferido pelo terrivel Cupido. Não quero citar o seu nome para não ser indiscreta, porém tem as iniciaes ... Já adivinharam quem é? Si ainda não, perguntem á assidua leitora e amiguinha — *Apaixonada.*

Ribeirão Bonito

Apontamentos que tive opportunidade de tomar durante o corso e o baile do primeiro dia de carnaval, afim de envial-os á "Cigarrinha" querida, para que obsequiosamente os acolha numa de suas apreciadas azas. M. Alves, a garrula moreninha, martyrisava um coração com suas constantes rizadinhas. (Que ingratidão!); Carmen C., no corso, manifestava intenso jubilo, porém no baile, despojando-se-lhe a mascara da alegria, transpareceram a magua e asaudade que dilaceravam seu coração. (Ah! "Paraiso"!); Flavinha encontrava lenitivo para a sua alma pezarosa, naquelle jocundo tumulto; Marócas M., "sufficientemente" inconsolavel; Cotinha Nery, sempre jovial e assáz satisfeita com o seu primeiro amor. (Parabens, Cotinha!); Antonietta, a gentil "garçonnete", applaudiu enthusiasmada a idéa de dançar. (E o J. por que não compareceu?); Maria S., a irresistivel moreninha, com profundo contentamento approveitava o ultimo anno de "solteirinha". (Muito bem!); Agripina ria-se no apogêo da alegria durante a admiravel e inesquecivel "quadrilha" marcada pelo nosso distincto delegado. Rapazes: Flavio, talvez por estar quasi ligado aos laços do Hymeneu, transformou-se em "homem sizudo e compenetrado"; Zezé, a perfeita encarnação do Caruso, lançara sua paixão ao barathro do olvido, naquelles momentos de delirio. (Muito bem!); Nênê Carri, jocoso emquanto algumas lagrimas sentidas indiscretamente rolavam pelo seu coração. (O arrependimento sempre é cedo!). — *Rose Noir.*

Capital

(*Celeste e Zelia*)

A primeira apparenta ter 15 ou 16 primaveras repletas de venturas. E' de estatura regular, morena clara, cabellos pretos cortados á "bebé". Seus olhinhos castanhos escuros um pouquinho semelhantes aos de um japonez e é o que lhe dá uma gracinha incomparavel. E' muito risonha. A segunda é morena, possue uns olhos encantadores, que reflectem a pureza de sua alma nobre, seus cabellos cortados tambem á "bebé" e lhe fica muito bem, seu porte é mignon, terá mais ou menos 18 a 19 annos. Sobre os seus coraçõezinhos nada posso dizer, pois as duas irmãs são indifferentes para com todos os rapazes. Sei que ambas são dotadas de uma fina educação. Vejo-as sempre juntas. Residem á rua Dr. João Monteiro n.º impar. E termino, bôa "Cigarra", agradecendo muito. Da leitora — *Ella.*

Rio Preto

Amavel "Cigarrinha". Mais uma vez te envio uma notinha. E' esta dos Bailes Carnavalescos do Rio Preto Automovel Club. Nesses dias, essa Sociedade deu a nota chic desejada; os bailes estiveram animadissimos, batalhas renhidas de confetti e lança-perfumes, phantasias ricas e jazz-band supimpa! O que mais notei nessas noites foi: Dalú, verdadeiramente linda prendeu o coração do M.; Carlota, espirituosa banhista flirtando com o H. C.; Lelia, contentissima por ter conquistado o professor; Elza, encantadora, desprezando as eternas juras do Dudú; Edy, foliazinha, tomou conta do coração do medi-

co carioca; Teteia, captivando o Colibri e Nair deixando o noivinho ás voltas, transformada em linda hespanholita. Rapazes: Fernando, sahindo sempre; Humberto, fazendo declaração á Bartyra; Tufy, o eterno conquistador; J. M., só tendo olhos para ella; Dudú, querendo supplantar o novo rival; Zezinho, esquecendo alguem. — *Folia.*

Bairro Belemzinho

(*Para D. B. lêr*)

Olhos como os teus, querido, são os tormentos da minha vida. Em toda a parte eu vejo os teus lindos olhos pairando amorosos e meigos em mim. E não posso fugir da poderosa influencia do teu olhar, que me arrebata e prende, que me encanta e fascina. Não sei que extranha magia tu tens no olhar! A belleza dos teus avelludados olhos tem o magnetismo suave e empolgante das noites de luar. Por elles, pelos teus divinos olhos, eu vivo a penar nesta vida, só tendo um cuidado que é querer-te bem e alimentando uma só esperança, que é ser amada por ti. Da amiguinha leitora — *Indayá.*

Notas da Barra Funda

Eis, querida "Cigarra", o que eu tenho notado na Barra Funda: Casamentos por amor: José L., quer uma bailarina; Oracio D., uma santinha; Luiz L., uma costureirinha; Domingos, uma melindrosa; Salvador, uma moreninha; Alexandre, uma inconstante; Orlando, uma loirinha; Nicola, uma herdeira; Luiz G., querendo arranjar uma millionaria. Peço não se zangarem com os casamentos da Barra Funda, que publica a querida "Cigarra". Da assidua leitora — *Sombras do Passado.*

Escola Profissional Feminina

Perfis rapidos de alumnas do 2.° anno de Confecções: Esperança C. — De um lindo moreno, olhos verdes, encantadores, bocca rubra e bem feita, sorrisos seductores. Seu pequeno coração pertence ao M.

Olga C. — Olhos negros e enganadores, morena clara, possue uma linda pintinha ao lado de sua mimosa boquinha. Seu corakãozinho pertence á inicial... Serei discreta.

Olympia P. — De um lindo perfil grego, seus bellos olhos ora scismadores, ora apaixonados, traduzem toda a belleza de sua nobre alma. Seu coração pertence ao O.

Joanninha B. — De uma sympathia irresistivel, captiva a todos com sua linda boquinha. Ama o R. com todo o ardor de sua alma.

Maria V. — Clara, olhos azues e cabellos loiros cortados á ultima moda, bocca pequena e sorriso adoravel. Idolatra o Elyseo. — *Dora Campos.*

De Bocaina

(*Meu perfil*)

Sou muito feia. Tenho altura regular, meus cabellos são castanhos, nunca quiz cortal-os á "la garçonne", penteio-me mais mal do que bem. Meus olhos são castanhos, minha bocca é um tanto grande e meu nariz tambem. Apezar de ser feia... sou um tanto convencida... Gosto muito de musica e de flores. Divido o meu tempo entre o piano e um canteiro de rosas (minha flôr predilecta). Sabes dizer quem sou? — *Rosa desconhecida.*

A' amiguinha da Aldeia

(*Bocaina*)

Li no n.° 248 da querida "Cigarra", que uma das tres jovens bocainenses é a senhorita Olga. A amiguinha está muito enganada. Defendemos Olguinha, porque é ella realmente a mais sympathica moreninha de Bocaina. Se a amiguinha não gostou, não devia ter solicitado a opinião ás leitoras bocainenses sobre o concurso que promoveu. Não queremos

aqui expôr os bellos predicados de Olga, pois acaba de dizer que uma de nós tres é Olga. Queira perdoar-nos por tanto atrevimento. — *As tres jovens Bocainenses.*

Perfil de José S. F.

E' de bôa estatura, possuidor de uns attrahentes olhos e é extremamente sympathico, é moreno claro, penteia-se para traz com muito gosto, nariz bem feito, bocca bem talhada, que, quando sorri, nos mostra duas fileiras de alvos dentes. Dança admiravelmente e frequenta muito o Theatro São Pedro. Nada poderei dizer de seu adoravel coraçãozinho. José reside á rua Albuquerque Lins numero impar. Da leitora — *E. M.*

Escola Complementar

Eis, querida "Cigarra", o que tenho notado no 3.º Anno A dessa Escola: a santidade de Nair P.; a boquinha de Dinah N. R.; o cabello á "la garçonne" de Zelia F.; a paixão de Rachel M. por certa letra do alphabeto; a gracinha de Laura G.; a alegria de Dulce E. P.; a attenção da Ena D. Eclassis na aula de Musica; o sapato americano da Amelia S. P.; a distracção de Zoé S. na hora da chamada. E, finalmente, a lingua comprida da leitora grata — *Confere.*

Perfil de M. Araujo

O meu gentil perfilado é de estatura regular, gordo, olhos castanhos claros e ornados de lindos cilios, labios rubros e nariz aquilino. E' pharmaceutico, resde á rua Amaral Gurgel n.º impar. M. Araujo conta 23 floridas primaveras e é possuidor de innumeras admiradoras e uma dellas sou eu — *A ilha dos navios perdidos.*

Um perfil

A minha perfilada é de uma grande bondade. E' de estatura mediana, cabellos castanhos claros, penteados com muito gosto. Olhos tambem castanhos, ternos e tentadores, tez clara, bocca pequena deixando escapar um sorriso gracioso. Nariz bem feito. E' elegante a minha perfilada, traja-se com esmerado gosto. As suas iniciaes são T. S. Seu coração é meigo e já foi ferido pelas settas do travesso Cupido. — Da assidua leitora e amiguinha — *Perola do Braz.*

Theatro S. Pedro

Eis o que notei nesta ultima "matinée": Maria V., conquistando o coração de... (Não direi); Olga, cada vez mais bonitinha; Eglantina, muito tristonha pela falta do J.; a pose de Maria F., com seus olhares ternos para alguem; Cecilia, muito afastada; Dirce, muito sincera para o H.; Noemia, muito querida (tome cuidado!); Humberto, com seus olhos tentadores, attrahiu alguem; Guilherme, o sympathico de sempre; Oliver, sempre amavel e delicado; Cassio, pensando muito e fallando pouco; José F., o mais attrahente e querido; Luizinho, muito precipitado; José P., querendo arranjar uma noivinha. Da amiguinha constante — *Nené.*

Lapa

Virgilio B., extremamente delicado; Bernardi, rapaz sympathico; Adolpho, agradavel em suas palestras; Alcides, incansavel (nem todas ligam); Roso, eximio dançarino; Carlito B., possuidor de lindos olhos; Jorge M., com sua gentileza a todos captiva; João B., o esponja da kermesse; Constantino B., o rapaz mais *esperto* do Rose Club. — *Lapeana só de coração.*

Capital

Não posso deixar de publicar, nas azas douradas da linda "Cigarra", o que notei, num sumptuoso baile, realizado no C. D. L. Brasileiro pelo E. C. A. Concordia: Lucia G., muito contente (por que seria?); Luiza Q., querendo cavar... (serei discreta); Caetana, sentindo falta de alguem. Rapazes: Ramiro D., muito fiteiro; Armando F., dançando admiravelmente o fox-trot; José F., parecendo não estar contente. (Será por causa de alguem?). Da assidua leitora — *Mazurka Azul.*

Perfil de Alberto C. C.

Vou troçar o perfil deste bello jovem. Sua tez é clara e rosada, illuminada por lindos olhos seductores, cabellos loiros penteados para traz. Sua boquinha, bem talhada, entreabre-se sempre num meigo sorriso, deixando-nos vêr duas fileiras de alvissimos dentes. E' de estatura regular e tra-

ja-se com apurado gosto. E' delicado em extremo, captivando a todos que têm a suprema felicidade de o conhecer. Para finalisar, direi que o meu perfilado possue 21 risonhas primaveras e reside á rua das Palmeiras n.º impar. Da leitora assidua — *A Cigarra*.

Perfilando Arsenio P.

Elegante, extremamente delicado, jovem, distinctissimo, moreno, cabellos pretos, fronte altiva, seu todo denota intelligencia, possue uns olhos pretos, que claramente expressam a bondade de sua alma e os nobres sentimentos que encerra seu coraçãozinho de ouro. A sua boquinha é ornada por coralinos labios. Possue sempre um amavel sorriso, deixando vêr duas fileiras de preciosissimas perolas. Conta 23 floridas e esperançosas primaveras. Dança muito bem, já tive o prazer de dançar com elle e fiquei encantada com o seu modo amavel e delicado. Quanto ao seu coraçãozinho, desconfio que ainda não foi conquistado. Trabalha na rua 25 de Março n.º impar e reside á Avenida Paulista n.º par. Da amiguinha — *Falça*.

Botucatú

Querida "Cigarra". Querendo dar noticias da minha terra, peço-lhe, mimosa "Cigarra", publicar o seguinte: Senhoritas: Judith, flirtando; Nicia deu o fóra nos pequenos para fazer a felicidade do M.; Carmen A., cada vez mais graciosa; Rogaciana, gostando sempre do Harold Lloyd; Marina, depois de dois annos de retrahimentos, voltou aos divertimentos; Corina, desprezando os almofadinhas; Hercilia, com muitos admiradores; Heloisa, muito precipitada nos seus namoros com o S.; Cóca, dançando pouco; Cecilia, suspirando por Sorocaba; Maria Rita, está quasi noiva; Maria B., parecidissima com a Pola Negri. Rapazes: Dictico, bancando o seu triste panamá; Chico D., sempre o mesmo; João R., desta vez ficou muito tristinho (por que seria?); Amador, cada vez mais elegante; Admar, só dança com a N. P. C. e a C. A.; Lino, não dá confiança a ninguem (por que será?); Lauro e Genesio, sempre serios. Como já palestramos muito, querida "Cigarra", fico-lhe desde já muito agradecida e queira acceitar um beijinho da leitora — *Daysi*.

Campos Elyseos

(Perfil de F. Simões)

Encantadora e sympathica é a minha Florasinha. Cabellos: pretos penteados com arte. Olhos: verdes seductores. Bocca: pequena, ornada por uma linda fileira de alvissimos dentes. Bastante alta, veste-se com muita elegancia. Gosta muito do "Rio". E' muito amavel e de uma educação finissima. Parece-me que o seu coração pertence a alguem; mas... esse alguem é muito ingrato. Reside á rua General Jardim n.º par. Para terminar direi que sou muito sua amiguinha. Acceita, querida "Cigarra", mil beijinhos da leitora e amiga — *Matraca*.

Dois perfis

A primeira perfilada é linda e seductora. E' de estatura regular e de um moreno claro, com faces ligeiramente rosadas. E' possuidora de lindos olhos castanhos escuros que têm o poder de fascinar. Boquinha bem talhada com labios finos constantemente entreabertos num sorriso que seduz. Nariz bem feito, cabellos castanhos escuros. Suas iniciaes são H. G. Creio que seu coração já foi ferido pelas settas do traveseo Cupido. A segunda é de um moreno que attrahe muitos corações, seus olhos são verdes, mas de um lindo verde claro, boquinha bem talhada, está sempre risonha, mostrando duas fileiras de lindos dentes, nariz bem feito, cabellos pretos cortados á "la garçonne" e frequenta o "Cine Central". Creio que seu coração ainda não foi ferido pelas settas de Cupido e suas iniciaes são M. A. Da assidua leitora — *Bella Côr*.

Santa Cecilia

O que dizem as más linguas: Nicia, está radiante. (Pudera!); Antonina, anda conquistando (faz muito bem, porém, tome cuidado para que não sejas tambem conquistada); Paula, apreciando cada vez mais a letra J. (E' mesmo

muito sympathica esta letra); Filhinha, como sempre, graciosa. (Talvez seja isto a causa da eterna prisão de alguem); Nênê, gostando muito do "flirt"; Maria, alegre com as ultimas novidades. (Continúe cada vez mais alegre, ouviu?); Ruth, gostando da Igreja de Santo Antonio. (Eu sei a causa...); Cenira, de uma meiguice unica. (Assim que eu gosto); Guacy, após um prolongado passeio, veiu de novo encher de festas o nosso bairro; Luiz, diz gostar muito de moças loiras. (As loiras são voluveis. Não tens experiencia?); Moacyr, definhando a olhos vistos. (Será paixão?); Rocha, quasi se enforcando. (E's muito corajoso!); José A. e Iramy, são tão quietos... (Precisam fazer alguma coisa, para eu ter assumpto). Beijos, "Cigarra", da grata leitora — *Chatte-noir.*

A' "Apaixonada"

Peço-te, desconhecida e gentil amiguinha, o favor de me dizeres si a "pessoa" a quem te referiste no numero da nossa "Cigarra" reside á rua Martim Francisco, no quarteirão que fica entre a rua Jaguaribe e Baroneza de Itú, nas vizinhanças de duas moças loiras. Peço-te ainda o favor de seu perfil. Desde já muito agradecida e amiguinha — *Chatte-noir.*

Para o L. S. lêr

Vertem de teus scintilantes olhos castanhos copiosas lagrimas que mais se parecem com crystalinas gottas de orvalho, a poisar sobre uma rosa pela fresca madrugada. E estas mesmas lagrimas rolam pelas tuas rosadas faces prazenteiras por sahirem de uns olhos tão bellos e attrahentes... Choras... Talvez que este teu pranto venha dar um abrigo em teu coração, desfazendo-o a torturosa infelicidade que tanto o magoa. Talvez que estas mesmas lagrimas logo se dissipem como por encanto, fazendo entrever em teus coralinos labios o sorriso majestoso e que a muito o perverso Deus Cupido delle se apoderou. E's bella e bondosa, e estes predicados fazem de ti a mais feliz das mulheres. Elle te ama e tu agora o desprezas. Este mesmo desprezo faz com que elle mais de te se aproxime, confessando-te emfim. Basta por hora. E que estas minhas palavras sejam um momento de conforto e alegria para ti, é o que deseja a tua amiguinha — *Zoraide.*

A' Filó

Creio que não és indifferente ao S. A. Creia que elle tambem não o é para comtigo. A amiguinha desconfiará por certo deste meu grande interesse neste assumpto, mas nada temas, porque é uma desillludida quem fala. Posso affirmar que elle te ama verdadeiramente. Estou certa de que a amiguinha não fará máu juizo

de mim. O meu interesse é deixal-o em boas mãos, já que não veiu para as minhas. Para maior orientação da amiguinha, digo que elle mora na Acclimação e que é parente de uma nossa colleguinha. Sem mais, desde já os meus parabens, contentissima por tel-o deixado em boa companhia. Da amiguinha sincera — *Casamenteira.*

Ao eleito do meu coração

Amo-te porque é impossivel deixar de amar-te! Quero-te porque soubeste com tuas meigas palavras fazer pulsar meu coração. Para mim só tu existe neste mundo; porque minha vida és tu, porque meu grande amor só a ti pertence. Queri-te, amo-te, porque só tu soubeste inspirar tão grande paixão. Meu coração abriu-se logo ás primeiras palavras por elle ouvidas. E é por isso que eu disse e repito ainda: Amo-te porque é impossivel deixar de amar-te. Mil beijinhos para a querida "Cigarra" — *The Spring.*

Leilão na Moóca

Querida "Cigarra". Acham-se em leilão as seguintes prendas: a bondade de Nair C.; a linda cabelleira de Santinha; a belleza de Zita; o ardente amor de Annita L.; a alegria da Mafalda D.; a amizade de Mariquinha para com...; a sinceridade de Yone; o bello semblante de Helena F.; as gracinhas de Odette; a sympathia de Mariquinha F. Não nos esqueçamos das valiosas prendas que se seguem: a lealdade de Dyonisio; o coração amargurado do Leonel; o insuportavel coração de Ricardo; a bondade do elegante Antenor; a elegancia do Raphael; a timidez do Anacleto; o amoroso coração do Athayde. Peço á inesquecivel "Cigarra" publicar esta notinha. Da leitora eternamente grata — *Coração Voluvel.*

De São Carlos

(*Perfil da snta. Olga R. B.*)

A possuidora deste nome é uma linda e galante senhorita de vivos e expressivos olhos verdes. Tem um porte mignon, que a torna ainda mais linda em seus delicados contornos, parecendo seu corpo uma bella esculpturinha. E' formosa, porém, modesta. EE' morena, de cabellos pretos, e, quando sorri, mostra os seus lindos dentes. Sei que a senhorita Olga estuda na nossa bella Escola e é estimadissima por suas collegas, como tambem, na nossa roda social. Por que será, que a nossa admiradora anda agora tão triste? Nossa querida "Cigarra", vou contar-te: Desde que ella voltou de Santos, não vae mais ao cinema, ao Club, etc. Quanto ao seu coração, estou convencida, agora, de que já foi ferido pela setta do travesso Cupido. Tem havido algumas tentativas, por parte do deus damninho, porém sem resultado. Mora á rua São Carlos n.º impar. — *Flor de Lotus.*

Pensamentos

Assim como um pobre na orphandade chora e soluça, pela perda irreparavel dos seus progenitores, assim tambem meu coração chora e soluça pela tua ausencia.

*

as dores de uma paixão e não po-
Quando soffremos secretamente demos encontrar um remedio para as curas, então é que sentimos quanto é triste o padecimento d'alma.

*

A verdadeira amizade é paga quasi sempre com a ingratidão. — *The Spring.*

Perfil

O meu bello perfilado é um typo ideal. Elegante, sendo de estatura baixa. Sua cutis amorenada, é tão fina e fresca, como as petalas das rubras rosas. Cabellos

castanhos, lisos e brilhantes. Sobrancelhas arqueadas, sombreiam dois incomparaveis olhos castanhos. Não sei se é por gracinha, mas o meu perfilado traz sempre os olhos semi-cerrados. Será? creio que elle tem medo de revelar algum segredinho. Nariz bem feito e bonito. Labios grossos e bem modelados, em que pairam sorrisos mimosos e feiticeiros. Dentes, verdadeiras perolas de Ophir. E' intelligentissimo e sua prosa a todos agrada. O que mais me impressionou foi sua vóz. Oh! esta é suave e fez-me lembrar o murmurio das fontes, o cantico das aves, e a tenue claridade da lua. Não sei se ama este bello

jovem. E' bem possivel, pois achei-o muito indifferente. Apezar de não saber o seu nome, eu o adivinho, pequenino e bello, cujo encargo é mais que dominar, é prender e fazer sentir tud que é bom e sublime. A primeira vez que o vi foi num baile carnavalesco, e elle, aquella noite, resplandecia de belleza, num bello terno cinza. Apezar de ser muito amavel, esqueceu-se de despedir-se de mim. Para finalizar digo mais que o meu perfilado é eximio tirador de... sortes. Da leitora — *Pintinha de allemão.*

Ribeirão Bonito

Eis, minha querida "Cigarra", o que notei nos dias de Carnaval, sob o céu azul desta poetica cidade: Antonietta C., causando successo com sua ventarola japoneza. (Pudéra, elle que deu!); Cotinha, achando o carnaval adoravel. (Seria a influencia dos bellos olhos verdes? Desista collega: a eleita do seu coração eu conheço); Maria D., o Pierrot encantador, julgando não dar na vista suas linhas futuristas. (E o paulistano?); Amelia C., a irrequieta garçonnete, parecia ter cahido do céu para gracejar com os seus adoradores. (Será que recordas ainda do Z.?); Flavia M., seductora como sempre e não perdendo vaga. (Olvidaste o Mauricio?); Carmelina C., assemelhando-se a uma linda fada e procurando alliviar a crusciante dôr da saudade. (Por que elle não veio?); Guiomar F., com seu divinal sorriso fascinava a todos. Vandica D., a captivante hollandeza, unanimemente apreciada, porém um tanto sombria e pensativa. (Por que és tão indifferente ao "flirt"?); Odila F., a "gueisha" encantadora, com o seu olhar apaixonado, não perdia alguem de vista; Jorge, com suas bellas valsas, conseguiu conquistar varias dezenas de corações; Argeu, sempre atrapalhadissimo em compôr versos amorosos; Aziz, querendo supplantar "Zezé Leone". (Que lindos traços, meu Deus!); Tilim, o attrahente moreninho, mui festejado pelas moças; Elias Z., estudando declarações amorosas á deusa de seus sonhos; Waldemar, nem com a chegada do "momo" abandonou sua seriedade. E, finalmente, eu, annotando tudo para relatar a adorada "Cigarra". Da leitora e amiguinha — *Ortiz.*

A' Amiguinha Affeiçoada

Conservo fresca em memoria o expressar do teu nobre sentimento, em um artigo, que li ha tempos, na querida "A Cigarra". Exteriorizavas nelle todas manifestações que expandiam de tua alma sincera. Com palavras de poeta, traduzias com eloquencia o cimo de tuas aspirações: anhelavas o bem que com fulgor irradiava premente em tua recordação. Bem sei, bem sabes, que palavras não podem interpretar as emoções reflectidas em a nossa juventude, em certas emergencias, trazendo ao caminho de nossa felicidade, o suggestivo fragor de nossas meditações. Já senti o que sentiste e abandonei ao mundo e á natureza as minhas frementes illusões. Comtigo isto se não dará, por quanto julgo que o trilho de tua felicidade, ou ventura, esteja empanado com aureolas banhadas de verde. Creiame, e saibas que as expressões dirigidas ao N. C. pelo teu artigo, não lhes passaram despercebidas: antes, emolduraram em seu caração toda singular. Percebi que és cter, como notei, uma sensibilisa-correspondida, e annunciando-te, levo um lenitivo ao teu soffrimento. Da tua — *Camaradinha.*

Incomprehensivel

(A alguem)

Amo-te! Deixa-me sonhar em teus braços as historias encantadas de nosso amor. Odeio-te! Odeio-te porque te amo!! E's a luz unica de meus olhos; elles não veem sinão a ti... meus pensamentos são teus... são teus unicamente. Adoro-te! E' para mim um martyrio vêr-te com os olhos fixos noutra mulher... fallar-lhe... sorrir-lhe... oh! soffro tanto... si soubesses!!... Amo-te! Amo-te!! Quero ter-te em meus olhos a todos os momentos, para gravar-te n'alma, no coração que contem um amor tão grande, e profundo. Por que te amo? Ou por que te odeio? Não posso... não posso comprehender o que existe no meu peito... si é amor ou si é odio. Amo-te porque te odeio e odeio-te porque te amo... Pode-se comprehender uma coisa destas? Beijos da — *Desdemona.*

Notinhas do nosso bairro

Eis, querida "Cigarra", o que temos notado nestes ultimos tempos: Que a ausencia da Maria M. tem feito chorar a alguns corações; o retrahimento da Maria D. (qual será o motivo?); Raphaela M., cada vez mais bonitinha; o gosto no trajar da Tica, com a volta do... (serei discreta); Yolanda F. deveria estar alegre, ao passo que continúa nas mesmas tristezas; Lili R., sempre engraçadinha; o orgulho da Margarida R.; Noemia B., com seu novo penteado, fica mais bonitinha.

Rapazes: as tristezas do Chico R. (será por causa della?); Alberto F., sempre ferindo corações; o bom humor do Olympio F.; Herminio M., cada vez mais orgulhoso (modere, rapaz!); o andar mephistophelico do Americo M.; Antoninho M., um moreninho batuta; o fóra que levou Ernesto B. de certa menina; o desapparecimento do Chico M. deixou um coração dolorido (não sejas ingrato!). Das admiradoras — *Fanny e Fancy.*

Ingratidão

(Jayme D.)

Abandonada á mercê de um funesto destino, lamento meu triste fado, maldizendo a inexoravel ingratidão que viera num momento soturno estancar sem dó nem piedade o manancial de uma paixão ardente, e incommensuravel, alimentada com vigor inaccessivel

durante dois annos. Deixára no fundo deste peito pobre um grito abafado de dôr, um ai magoado de téctrica descrença!... Nas merencoreas sombras da saudade, albergo, no fundo d'alma, suspiros doridos. Perturbada por essa terna evocadora do passado feliz, medito o escabroso infortunio do presente e com o coração exanime só tenho lagrimas por lenitivo. Em nossos corações, quanta desigualdade!!! O teu, palpita de illusões, sonha ainda venturas tantas... O meu, crusciado pela garra oppressora da ingratidão, a sentir saudades, só vive de recordações... Não posso esquecer-te... Tua imagem querida não me deixa um só instante: tudo me falla de ti... Tudo me evoca as horas ditosas que ao teu lado passei, quando feliz ouvia tuas doces palavras, e recebia tua confissão de amor! Não lembrarás o quanto soffri por este amor tresloucado! Oh! quão ditosa eu me julgava quando rodeada de illusões chimericas! Vivia então de esperanças, confiando no futuro, mal sabendo que aquella ventura era fugaz, emprestada pela illusão! Não esperava que logo iria viver inebriada de angustias e tristezas vendo este grande amor atirado ao pelago do desprezo. Lutei, corajosa, e padeci cruelmente... Esperava superar os escabros da sorte, sempre afagando a enganadora esperança, hoje varrida de meu coração pelo sopro da negra desventura. Negra realidade! Vendo fenecidas minhas ultimas crenças, aquellas que me davam alento para supportar resignada as amarguras do amor, deploro meu triste fado. Oh! quanto me atrophia o peso torturante da desdita! A dor occasionada pela saudade me mortifica lentamente e me extingue o viver. Mesmo assim não digo que foste hypocrita, não, nunca! E' porque o amor que lealmente te votei foi o primeiro, o unico e ultimo de minha vida; e tú terás o segundo, o terceiro, emfim, dezenas de amores, porém o ultimo ao certo, terá frescor do primeiro... Jamais penetrará neste peito infortunado um raio de alegria; emquanto rever nas doces lembranças as venturas do passado, viverei de desesperos. Deploro contricta, porque vejo atravessada em meu coração a setta venenada do desprezo. Oh! Não te compadecerás de mim? Chorando de dôr quero pronunciar teu lindo nome... mas... falta-me alento! Encerro, supplicando um teu olhar, para illuminar as trevas de minha existencia amargurada, e quero um teu sorriso para dissipar o negro véo que me envolve a alma em tua ausencia. E dize-me, quando, amor, quererás sepultar a nossa amizade já arraigada em minh'alma, em um sarcophago, amortalhas para sempre meu coração juvenil que embalára durante dois annos de venturas? Dize-me que tudo o que disseres será um alento, um conforto para mim! E crê, amor, que conservarei nitidas as lembranças de teu amor, e terei gravada em minh'alma a doce imagem de tua consoladora pessôa amiga de meus sonhares. Adeus! fechando as azas do sigillo, despeço-me com o coração sangrando de dôr. — *Beauté.*

A's leitoras da "Cigarra"

Envio um suspiro á leitora que me informar a quem pertence o coração do jovem Paulo F. que reside no bairro da Consolação, frequenta aos domingos a missa das 10 1|2 da Bella Vista, e á noite as "soirées" do America. Da leitora grata — *P. P. P. P.*

Informações

Quem poderá me informar se já está compromettido o coraçãozinho de um jovem que reside na Avenida Celso Garcia n.º par? E' de côr morena, cabellos castanhos escuros, olhos negros, côr de azeviche, figura esbelta e muito sympathico. Bateu o "record" no baile realisado no sabbado de carnaval, pela distincta sociedade F. F. As iniciaes do referido jovem são A. B. Agradeço penhoradamente a quem me der tão desejadas informações Da leitora — *Olhos negros.*

Reformador da cutis por absorpção

(Do "Woman's Magazine")

Si a sua cutis está estragada pela pallidez, manchas ou sardas, de nada serve o uso de pó, pinturas, loções, cremes ou outras cousas para fazer desapparecer esses contratempos e ao menos que tenha a habilidade de uma artista, desfigurará o seu rosto muito mais.

O novo methodo admittido é livrar a cutis de todas as suas faltas offensivas. Compra-se um pouco de pure mercolized wax numa pharmacia, applica-se ao rosto, como se fôra cold cream, e lave-se pela manhã com agua quente e sabonete, salpicando-se com um pouco de agua fria.

A pure mercolized wax absorve a parte amortecida da pelle, em pequenas partes, de maneira que ninguem nota que se está transformando o rosto, a não ser pelo resultado que é verdadeiramente maravilhoso.

Nada a póde igualar, para conseguir uma cutis saudavel e formosa.

Querida "Cigarra"

Vou contar-te o que eu vi quando passei pela rua João de Moura no dia 17. Passei e uma coisa me chamou a attenção: Vi diversas senhoritas no terraço e entre ellas notei: Noemia, muito pensativa; Alzira, alegre; Lydia, dançando muito bem; Maria, contente por estar perto do H.; Alayde, risonha; Leonor, muito alegre; Zilda, lembrando-se do baile do dia 13; Emilia, muito atrapalhada; Maria M., satisfeita por estar perto do J.; Noemia S., detestando certo rapaz; Mariazinha, muito admirada; Eliza, sempre triste (por que seria?).

Rapazes: Matheus, bancando o outro; Florindo, não querendo dançar; Mario, muito tristonho (por que seria? Façam as pazes); Alberto, zangado; Carlos, dançando parafuzo; Eduardo, sorvete derretido; Amadeu, pensativo; Homero, conversando muito com a M.; Tonico, fez successo (meus parabens); Sylvio, não parou de dançar; João, dançando admiravelmente. Só eu é que não pude dançar porque não fui convidada. Da leitora assidua — *P. Q. N. A.*

Consolação

Iracema P. A mais moça conta 15 risonhas primaveras, typo mignon, é moreninha, de um moreno seductor, cabellos pretos ondulados, cortados á "bêbê", seus olhos são grandes e pretos como a noite sem luar, nariz recto, bocca bem feita, onde duas carreiras de alvos dentes se encontram; seu corpo é bem feito; traja-se com gosto e elegancia. E' muito camaradinha e delicada; muito bondosa, gentil e delicada, como bem poucas. Pouco aprecia a dança e adora o cinema. Termino dizendo que Iracema é muito minha amiguinha.

Zilda P. A mais velha conta 18 risonhas primaveras. Esbelta e elegante, seus cabellos pretos e crespos são sacrificados á moda, e dão graça ao seu rostinho brejeiro; seus olhos são grandes e attrahentes e férem o mais gelido coração; indifferente ao amor, nariz recto, bocca bem talhada e minuscula, mostra-nos constantemente pequenos dentes, seu sorriso é franco e leal, traduz-nos as qualidades que possue. Traja-se com esmero e graça. Toca muito bem piano e adora a dança. Possue innumeros admiradores, mas seu coraçãozinho pulsa sinceramente por... Reside á rua da Consolação n.º impar, frequentou por muito tempo as "matinées" do Cine e actualmente as "soirées" do America. E' querida de suas amiguinhas pela attenção que dispensa a todas. Agradecimentos da — *Dançarina Hespanhola.*

Viajar, recordar!...

Minha paixão dominante é viajar, viajar por mares e por terras, descortinando com o meu olhar sonhador novos horizontes e novos céus cobrindo novas terras.

Que é a vida senão uma viagem? Longa para uns, breve para outros; ora triste e mentirosa, ora bella e attrahente. Mas a alegria e a tristeza são ephemeras, e o que nos resta sempre na vida é a recordação de uma lagrima sentida ou a saudade de um sorriso sincero.

Que deslumbramento! Viajar... pisar terras extranhas, vistas pela primeira vez! Pousar a nossa vista na mansidão de lagos azues que nos relembram talvez algumas pupillas tambem muito azues e que encontramos algum dia pelo caminho de nossa vida. Que são afinal os lagos senão os olhos da serra, sempre abertos, sempre extasiados, namorando eternamente os encantos do céu?

Viajar, recordar...

Viajar é bom, mas recordar ainda é melhor. O espirito entontecido goza, alarmado pela apparencia das coisas transitorias. Só depois, mais tarde, reflectindo, nos apercebemos do que vimos, do que sentimos, revivendo numa doce e ineffavel recordação, as imagens resplandescentes trazidas comnosco dessa correria luminosa e vertiginosa.

Quando fechamos os olhos e admiramos em nós mesmos pedaços de nossa vida que já não vivemos, a nossa imaginação os envolve de um leve vapor, que dá ás coisas passadas uma graça secreta e encantadora e nos inspira a mais suave melancholia...

Quero viajar, e muito, para quando eu ficar bem velhinha, fruir a doçura que deixam na saudade nevoenta as pessoas que amamos e os objectos que comnosco viveram.

Quando eu estiver bem distante do meu querido Brasil, desta nossa Patria estremecida, bem longe do beijo do seu sol ardente, viajando relembrarei sempre a nossa adoravel vida academica cheia de attractivos, repleta de emoções.

Hei de me recordar sempre de tua bondade intelligente e do teu sorriso encantador com uma immensa, com uma infinita saudade!... — *Yelva.*

Bouquet de flores

Para um enlace, organisei, com muito rigor, um bouquet composto das seguintes flores: Lucia A., rosa branca; Guiomar J., rosa amarella; Marina F., camelia côr de rosa; Lourdes F., adhalia branca; Nenê de M., espirradeira; Angela M., cravina; Virgilio B., cravo vermelho; Braulio A., jasmim do cabo; Durval F., lyrio; Herculano B., sempre-viva; Arthur Magalhães, amôr-perfeito; Esther B., violeta; Freitinhas, jasmim-café; F. Fleury, mal-mequer; (tem esse nome porque me quer mal); Schmidt, goivo, e eu — *Magnolia.*

Fez um voto ao Coração de Maria — Curou-se e mandou rezar uma missa de acção de graças

LICENÇA N. 511 de 26—3—906

Da distincta redacção da conhecida e popular revista paulista — AVE MARIA — recebemos o valioso documento que abaixo publicamos, conservando seu estylo e feitio. Diz o seguinte:

GARIMPO DAS CANÔAS (Municipio de S. Sebastião do Paraiso, Estado de Minas Geraes). — MARIA DO CARMO ha dez mezes vinha soffrendo de uma bronchite asthmatica acompanhada de pertinaz tosse e já não podia se deitar. Fez um voto ao CORAÇÃO DE MARIA e o veneravel Antonio Claret para que descobrisse um remedio para o seu soffrimento. Verdadeiro milagre! Pegando em um numero da revista AVE-MARIA encontrou o annuncio do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, remedio já famoso. Com 5 vidros d'esse peitoral está completamente sã. Manda celebrar uma missa em acção de graças e pede a publicação d'esta carta.

Garimpo das Canôas, 21-6-924. MARIA DO CARMO.

Confirmo este attestado. Dr. E. L. Ferreira de Araujo. (Firma reconhecida.)

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito Geral: **Drogaria Eduardo C. Sequeira — Pelotas.**

ASSADURAS SOB OS SEIOS, NAS DOBRAS DE GORDURA DA PELLE DO VENTRE, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do PÓ PELOTENSE (Liç 54 de 16|2|918). Caixa, 2$000, na DROGARIA PACHECO, 43-47, Rua Andradas — Rio. — E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

O "Pilogenio„ serve-lhe em qualquer caso

Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe faz vir cabello novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabello continue a cahir.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO„ porque lhe garantirá a hygiene do cabello.

Ainda para a extincção da caspa.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette — PILOGENIO.

Sempre o PILOGENIO! O PILOGENIO sempre!

Drogaria Giffoni

Rua 1.o de Março, 17 - RIO DE JANEIRO

Approvado pelo D. N. de Saude Publica em 28 de Março de 1908, sob. n. 727

Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas

O Juglandino de Giffoni é um excellente reconstituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, *poderoso depurativo e anti-escrophuloso*, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

E' superior ao oleo de figado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o *iodo vegetalisado*, intimamente combinado ao *tannino da nogueira (Juglans Regia)* e o *Phosphoro Physiologico*, medicamento eminentemente vitalisador, sob uma fórma agradavel e inteiramente assimilavel.

E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões; dahi a preferencia dada ao Juglandino pelos mais distinctos clinicos, que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o Vinho Iodo-tannico Glycero-Phosphatado.

ENCONTRA-SE ASSIM NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CIDADE E DOS ESTADOS E NO DEPOSITO GERAL:

Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.ia

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 — Rio de Janeiro

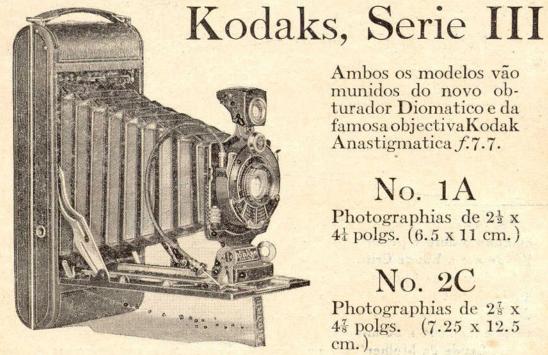
Approvado pelo D. N. de Saude Publica em 15 de Janeiro de 1902, sob n. 229

Os unicos comprimidos legitimos de Aspirina são os protegidos ao mesmo tempo pelo nome BAYASPIRINA no envolucro e pela "Cruz Bayer" em cada comprimido. Esta marca registrada, respeitada em todas as partes do mundo, é uma garantia absoluta de que recebeis um producto puro e, portanto, efficaz no allivio que procuraes. BAYASPIRINA não affecta o coração ou os rins nem tão pouco causa a menor perturbação gastrica quando tomada de accordo com as direcções.

BAYASPIRINA tem sido durante muitos annos receitada pelos medicos, sendo, portanto, os unicos comprimidos que deveis acceitar. Exigi sempre BAYASPIRINA com a marca protectora da "Cruz Bayer" em cada comprimido. Continuae a recusar qualquer substituto sob qualquer outro nome.

Licenciado pela Directoria Geral de Saúde Publica sob n. 209 em 16 10 1916.

Dois novos modelos

Kodaks, Serie III

Ambos os modelos vão munidos do novo obturador Diomatico e da famosa objectiva Kodak Anastigmatica *f*.7.7.

No. 1A

Photographias de $2\frac{1}{2}$ x $4\frac{1}{4}$ polgs. (6.5 x 11 cm.)

No. 2C

Photographias de $2\frac{7}{8}$ x $4\frac{7}{8}$ polgs. (7.25 x 12.5 cm.)

ESTAS novas Kodaks levam o seguro obturador Diomatico, de mechanismo tão perfeito como o de um chronometro, e com velocidades exactas de 1/10, 1/25, 1/50 e 1/100 de segundo. Esta exactidão do obturador, junta á precisa objectiva Kodak Anastigmatica *f*.7.7, facilita sobremaneira o tirar boas photographias.

Entre outras vantagens, as Kodaks, Serie III, possuem alem disso um preparo para enfocar com rapidez, frente ascendente, e escala automatica do obturador que indica logo á vista a exposição correcta sob as differentes condições de luz. Com taes avanços, estas Kodaks são camaras de grande valia, por um preço modico.

Kodak Brasileira, Ltd., Rua Camerino 95, Rio de Janeiro